

Coleção Práticas Pedagógicas

organizadora

Márcia Ambrósio

coordenadora

Márcia Ambrósio

Projeto Político-Pedagógico do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas



Universidade Federal
de Ouro Preto



DEETE
Departamento de
Educação e Tecnologias



PREFEITURA MUNICIPAL DE
SANTA CRUZ DO ESCALVADO
"RETOMANDO O PROGRESSO"
1964-2014



pimenta
cultural

Coleção Práticas Pedagógicas

organizadora

Márcia Ambrósio

coordenadora

Márcia Ambrósio

Projeto Político-Pedagógico do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas



Universidade Federal
de Ouro Preto



DEETE
Departamento de
Educação e Tecnologias



2023
São Paulo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964

Projeto Político-Pedagógico do Curso de Especialização
em Práticas Pedagógicas/ Organizadora Márcia Ambrósio.
Coordenadora: Márcia Ambrósio. – São Paulo: Pimenta Cultural,
2023.

Livro em PDF
ISBN 978-65-5939-694-8

DOI 10.31560/pimentacultural/2023.96948

1. Formação de Professores. 2. Projeto Político-Pedagógico.
3. Práticas Pedagógicas. 4. Narrativas Docente. I. Ambrósio,
Márcia. II. Ambrósio, Márcia (Coordenadora). III. Título.

CDD: 370

Índice para catálogo sistemático:

Educação

Jéssica Oliveira – Bibliotecária – CRB-034/2023

ISBN formato impresso: 978-65-5939-703-7

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2023 os autores.

Copyright da edição © 2023 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - (CC BY-NC-ND 4.0). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural. O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

Direção editorial	Patricia Bieging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Bieging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Naiara Von Groll
Editoração eletrônica	Peter Valmorbida Potira Manoela de Moraes
Bibliotecária	Jéssica Castro Alves de Oliveira
Imagens da capa	Yuriarcurpeopleimages, Freepik - Freepik
Tipografias	Swiss 721, Bebas Neue Pro
Revisão	Dra. Jacqueline Diniz de Oliveira Souki Professora Maria Alice Duarte de Matos (voluntária)
Organizadora	Márcia Ambrósio

PIMENTA CULTURAL
São Paulo · SP
Telefone: +55 (11) 96766 2200
livro@pimentacultural.com
www.pimentacultural.com

 **pimenta
cultural**
2 0 2 3

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoradas

Adilson Cristiano Habowski
Universidade La Salle, Brasil

Adriana Flávia Neu
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil

Aguimario Pimentel Silva
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Alaim Passos Bispo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Alaim Souza Neto
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Knoll
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Regina Müller Germani
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Aline Corso
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Wendpap Nunes de Siqueira
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Ana Rosângela Colares Lavand
Universidade Federal do Pará, Brasil

André Gobbo
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Andressa Wiebusch
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Andreza Regina Lopes da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Angela Maria Farah
Universidade de São Paulo, Brasil

Anísio Batista Pereira
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Antonio Edson Alves da Silva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Antonio Henrique Coutelo de Moraes
Universidade Federal de Rondonópolis, Brasil

Arthur Vianna Ferreira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Asterlindo Bandeira de Oliveira Júnior
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Bárbara Amaral da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Bernadette Beber
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Caio Cesar Portella Santos
Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel, Brasil

Carla Wanessa do Amaral Caffagni
Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Adriano Martins
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Carlos Jordan Lapa Alves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Caroline Chioquetta Lorenset
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Cássio Michel dos Santos Camargo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil

Christiano Martino Otero Avila
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Cláudia Samuel Kessler
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Cristiana Barcelos da Silva
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

Cristiane Silva Fontes
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Daniela Susana Segre Guertzenstein
Universidade de São Paulo, Brasil

Daniele Cristine Rodrigues
Universidade de São Paulo, Brasil

Dayse Centurion da Silva
Universidade Anhanguera, Brasil

Dayse Sampaio Lopes Borges
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Diego Pizarro
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Dorama de Miranda Carvalho
Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Edson da Silva
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

Elena Maria Mallmann
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Eleonora das Neves Simões
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Eliane Silva Souza
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Elvira Rodrigues de Santana
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Éverly Pegoraro
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Fábio Santos de Andrade
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Fábrica Lopes Pinheiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Felipe Henrique Monteiro Oliveira
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fernando Vieira da Cruz
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Gabriella Eldereti Machado
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Germano Ehler Pollnow
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Geymeesson Brito da Silva
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Handherson Leylton Costa Damasceno
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Hebert Elias Lobo Sosa
Universidad de Los Andes, Venezuela

Helciclever Barros da Silva Sales
*Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
Anísio Teixeira, Brasil*

Helena Azevedo Paulo de Almeida
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Hendy Barbosa Santos
Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Humberto Costa
Universidade Federal do Paraná, Brasil

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges
Universidade de Brasília, Brasil

Inara Antunes Vieira Willerding
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Ivan Farias Barreto
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Jaziel Vasconcelos Dorneles
Universidade de Coimbra, Portugal

Jean Carlos Gonçalves
Universidade Federal do Paraná, Brasil

Jocimara Rodrigues de Sousa
Universidade de São Paulo, Brasil

Joelson Alves Onofre
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

Jônata Ferreira de Moura
Universidade São Francisco, Brasil

Jorge Eschriqui Vieira Pinto
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Juliana de Oliveira Vicentini
Universidade de São Paulo, Brasil

Julierme Sebastião Morais Souza
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Junior César Ferreira de Castro
Universidade de Brasília, Brasil

Katia Bruginski Mulik
Universidade de São Paulo, Brasil

Laionel Vieira da Silva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Leonardo Pinheiro Mozdzenski
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Lucila Romano Tragtenberg
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Lucimara Rett
Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Manoel Augusto Polastreli Barbosa
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Marcio Bernardino Sirino
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos Pereira dos Santos
Universidad Internacional Iberoamericana del Mexico, México

Marcos Uzel Pereira da Silva
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Maria Aparecida da Silva Santandel
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Cristina Giorgi
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Brasil

Maria Edith Maroca de Avelar
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Marina Bezerra da Silva
Instituto Federal do Piauí, Brasil

Michele Marcelo Silva Bortolai
Universidade de São Paulo, Brasil

Mônica Tavares Orsini
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Nara Oliveira Salles
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Neli Maria Mengalli
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patricia Biegging
Universidade de São Paulo, Brasil

Patricia Flavia Mota
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Raul Inácio Busarello
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Roberta Rodrigues Ponciano
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Robson Teles Gomes
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rogério Rauber
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Rosane de Fatima Antunes Obregon
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Samuel André Pompeo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Sebastião Silva Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Silmar José Spinardi Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Simone Alves de Carvalho
Universidade de São Paulo, Brasil

Simoni Urnau Bonfiglio
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Taíza da Silva Gama
Universidade de São Paulo, Brasil

Tania Micheline Miorando
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcísio Vanzin
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Tascieli Feltrin
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tayson Ribeiro Teles
Universidade Federal do Acre, Brasil

Thiago Barbosa Soares
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

Thiago Medeiros Barros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Tiago Mendes de Oliveira
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Brasil

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Vania Ribas Ulbricht
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wellton da Silva de Fatima
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Yan Masetto Nicolai
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Alessandra Figueiró Thornton <i>Universidade Luterana do Brasil, Brasil</i>	Jacqueline de Castro Rimá <i>Universidade Federal da Paraíba, Brasil</i>
Alexandre João Appio <i>Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil</i>	Lucimar Romeu Fernandes <i>Instituto Politécnico de Bragança, Brasil</i>
Bianka de Abreu Severo <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>	Marcos de Souza Machado <i>Universidade Federal da Bahia, Brasil</i>
Carlos Eduardo Damian Leite <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>	Michele de Oliveira Sampaio <i>Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil</i>
Catarina Prestes de Carvalho <i>Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Brasil</i>	Pedro Augusto Paula do Carmo <i>Universidade Paulista, Brasil</i>
Elisiene Borges Leal <i>Universidade Federal do Piauí, Brasil</i>	Samara Castro da Silva <i>Universidade de Caxias do Sul, Brasil</i>
Elizabete de Paula Pacheco <i>Universidade Federal de Uberlândia, Brasil</i>	Thais Karina Souza do Nascimento <i>Instituto de Ciências das Artes, Brasil</i>
Elton Simomukay <i>Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil</i>	Viviane Gil da Silva Oliveira <i>Universidade Federal do Amazonas, Brasil</i>
Francisco Geová Goveia Silva Júnior <i>Universidade Potiguar, Brasil</i>	Weyber Rodrigues de Souza <i>Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil</i>
Indiamaris Pereira <i>Universidade do Vale do Itajaí, Brasil</i>	William Roslindo Paranhos <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>

PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.



INFORMAÇÕES SOBRE O CONVÊNIO

Contrato de prestação de serviços educacionais técnicos especializados de nº 4600003290, celebrado entre a Samarco Mineração S.A., a Universidade Federal de Ouro Preto, a Fundação Gorceix e os Municípios de Rio Doce (MG) e Santa Cruz do Escalvado (MG), processo SEI/UFOP nº 23109.003913/2020-27, publicado no Diário Oficial do Município, no dia 27 de janeiro de 2022.

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD)
Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)
Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas
Financiamento: Mineradora Samarco S.A.
Gestão Financeira: Fundação Gorceix

Reitora:

Profa. Dra. Cláudia Aparecida Marliére de Lima

Vice-reitor:

Prof. Dr. Hermínio Arias Nalini Júnior

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação:

Profa. Dra. Renata Guerra de Sá Cota

Pró-reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação:

Prof. Dr. Thiago Cazati

Diretora do CEAD:

Profa. Dra. Kátia Gardênia Henrique da Rocha

Vice-direção do CEAD:

Prof. Dr. Luciano Batista de Oliveira

Coordenação da UAB:

Profa. Dra. Kátia Gardênia Henrique da Rocha

Chefe do Departamento de Educação e Tecnologias:

Profa. Dra. Cláudia Raquel Martins Corrêa

Coordenação do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas:

Profa. Dra. Márcia Ambrósio

Coordenação de tutores(as):

Profa. Dra. Viviane Raposo Pimenta

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Coordenação geral

Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende
(Presidente do Colegiado e Coordenadora do Curso)

Viviane Raposo Pimenta
(Coordenação da Tutoria)

Equipe polidocente – Docentes

Profa. Dra. Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende - Tendências da Pesquisa em Educação
Prof. Dr. Adriano Lopes da Gama Cerqueira - Sociologia e Cotidiano Escolar
Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca - História e Historiografia da Educação
Prof. Dr. Adilson Pereira dos Santos - Práticas Educativas e Inclusão Escolar
Profa. Dra. Inajara de Salles Viana Neves - Organização do Trabalho Escolar
Profa. Dra. Márcia Ambrósio - Profissão e Formação Docente
Prof. Dr. Hércules Tolêdo Corrêa - Letramento Acadêmico
Profa. Dra. Gláucia Maria dos Santos Jorge e Profa. Dra. Viviane Raposo – Seminário de Pesquisa

Tutores(as)

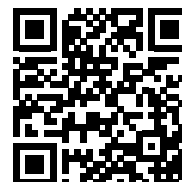
Profa. Dra. Angelita Aparecida Azevedo Freitas
Prof. Dr. Clayton Jose Ferreira
Profa. Dra. Fernanda Mara Fonseca da Silva
Profa. Dra. Helena Azevedo Paulo de Almeida
Profa. Karla Daniely Marques Raimundo
Profa. Ma. Vivian Walter dos Reis

Equipe Técnica e Administrativa

Gilberto Correa Mota - Suporte tecnológico - vídeo e webconferência
Roger Davison Bonoto - Suporte tecnológico - vídeo e webconferência
Guilherme José Anselmo Moreira - Suporte tecnológico/informático e ambiente Moodle
Meire de Castro - Suporte tecnológico/informático e ambiente Moodle
Luciana Regina Pereira de Souza Alves –Secretária acadêmica
Fernanda Camargo Guimarães Pereira – Design gráfico/programação
Profa. Dra. Jacqueline Diniz Oliveira Souki - Revisora Linguística
Professora Maria Alice Duarte de Matos – Revisora Linguística (voluntária)
Marco Antônio Ferreira Pedrosa – Coordenador Administrativo
Henrique Chiapini Pereira – Monitor de comunicação

Redes sociais

YouTube: Pedagogia Diferenciada e Professora Márcia Ambrósio DEETE



Instagram: @e.pedagogiadiferenciadaufop



E-mails:

praticaspedagogicas@ufop.edu.br

ped.diferenciada@ufop.edu.br (para as atividades de extensão).

Podcasts

Spotify Pedagogia Diferenciada

Disponível em:

<https://open.spotify.com/show/0JXvqZd6wk1MtVQzEcPQYZ?si=BftkgdcrRJaz1Van9-eEQA>



Para informações gerais, indica-se o site do CEAD www.cead.ufop.br.
Secretaria do Curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas
E-mail: praticaspedagogicas@ufop.edu.br

REALIZAÇÃO

Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas
Departamento de Educação e Tecnologias
Universidade Federal de Ouro Preto

Coordenação do Curso:

Profa. Dra. Márcia Ambrósio (UFOP)

Coordenação de tutores(as):

Profa. Dra. Viviane Raposo Pimenta (UFOP)

Sumário

Apresentação.....	17
Caro(a) Professor(a),	17
Identificação do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas	21
Objetivo geral	22
Objetivos específicos	22
Capítulo 1	
Projeto Político-Pedagógico do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas.....	23
Introdução	24
Justificativa do curso	25
Formação continuada dos(as) educadores(as) dos municípios de Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado – Oferta 06.....	27
Público-alvo.....	29
Metodologia do curso.....	29
Capítulo 2	
Referências teóricas e metodológicas	31
O paradigma da reflexão na formação docente	33
A importância da educação continuada.....	35
Capítulo 3	
Organização curricular do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas da UFOP.....	38
<i>Márcia Ambrósio</i>	

Estrutura curricular do Curso	39
Módulos temáticos obrigatórios	40
Ementas das disciplinas	42
Tendências da pesquisa em Educação.....	42
Sociologia e cotidiano escolar	42
História e historiografia da Educação.....	42
Práticas educativas e inclusão escolar.....	42
Organização do trabalho escolar	43
Profissão e formação docente	43
Seminários de pesquisa em Educação	43
Orientação de trabalho de conclusão de curso	44
Observação.....	44
Processo de avaliação.....	44
Presencialidade: encontros presenciais no centro de educação aberta e a distância	46
A certificação.....	47
Os certificados de conclusão do curso.....	48
Trabalhos de conclusão de curso.....	49
Linhas de pesquisa do Curso de especialização em Práticas Pedagógicas do CEAD/UFOP	51
Linguagens e códigos.....	51
Ciência e Matemática.....	51
Fundamentos e Política da Educação	52
Identidade cultural / diversidade / multiculturalidade / interculturalidade.....	52
Organização do Trabalho Pedagógico	52
Acompanhamento geral do trabalho de conclusão do curso.....	53
Acompanhamento individual do trabalho de conclusão do curso	58
Avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso: Normas.....	59
Equipe de Trabalho – Polidocência	63
Corpo docente	64
Equipe de tutores(as).....	65
Coordenação e colegiado	66
Coordenação do curso	66



Coordenação de tutores(as).....	66
Apoio técnico	67
Apoio administrativo.....	67
Revisora.....	67
Programador(a) visual.....	67
Professores(as) das disciplinas	68
Professor(a) Orientador(a) de Trabalho de Conclusão de Curso	68
Palestras com os temas e subtemas relacionados ao Curso de Práticas Pedagógicas	68
A sala virtual de coordenação de tutores(as)	70
Equipe polidocente do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas (DEETE/UFOP)	70
Equipe de tutoria	76
Equipe Técnica e Administrativa.....	80
Resultados Esperados dos Cursistas e docentes	85
Livros: Memorial Docente, Trabalho de Conclusão de Curso e Dossiê Docente.....	85
Memorial docente	86
Trabalho de Conclusão/Publicação em Livro	86
Resultados Esperados dos Docentes	86
Produção de livro, material didático e <i>dossiê</i>	86
<i>Dossiê</i> Docente do Curso de Práticas Pedagógicas: memórias, narrativas e cotidianos	87
Reedição dos livros.....	87
Site e Instagram do Curso de Práticas Pedagógicas.....	88
Indicador Geral - Mensuração do Objeto	88
Calendário	89

Capítulo 4

**Regulamentação geral do Curso
de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas..... 90**

Regulamentação geral do Curso
de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas (Regimento) 91

TÍTULO I – Da natureza, das finalidades
e dos objetivos do Curso 91

TÍTULO II – Da Coordenação do Curso 91

CAPÍTULO I: Do Colegiado do Curso 91

CAPÍTULO II: Da presidência do colegiado
e do coordenador de curso 93

TÍTULO III – Da organização do Curso 95

CAPÍTULO I: Da inscrição, da seleção,
dos pré-requisitos, da matrícula e do número de vagas 95

CAPÍTULO II: Do regime didático 97

CAPÍTULO III: Do grau acadêmico e do certificado 99

CAPÍTULO IV: Da certificação 99

TÍTULO IV – Das disposições gerais e transitórias 100

Referências 101

**Apêndice 1: Programa de extensão Pedagogia
Diferenciada: práticas exitosas do ensino,
da pesquisa e extensão 105**

Produção e divulgação das webconferências
e *podcast*: *links* e *QR code* 106

Ações do Programa Pedagogia Diferenciada:
Podcast e *Playlist* 106

Equipe de trabalho do Programa
Pedagogia Diferenciada (2022) 111

Índice Remissivo 113

Apresentação

CARO(A) PROFESSOR(A),

Seja bem-vindo(a) ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas, do Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE) que tem por objetivo formar educadores(as) que sejam capazes de desenvolver uma prática pedagógica integrada, à medida em que estabelecem uma conexão entre a teoria e a prática. Preparamos, carinhosamente, este curso para a construção de novos conhecimentos. Será oferecido por meio da modalidade a distância, em nove módulos, cada um deles com um momento presencial. Os recursos didático-pedagógicos utilizados serão: guias didáticos com orientações de estudo, especialmente preparados para cada módulo oferecido; indicação de textos; livros didáticos e artigos disponibilizados na *internet* relacionados aos temas, dinâmicas, trabalhos em grupo e pesquisa colaborativa. Nos momentos de estudo a distância, o(a) cursista poderá receber orientações e esclarecer possíveis dúvidas com a ajuda da equipe polidocente, por meio das interações virtuais.

Cada módulo terá um período de estudo a distância que será intercalado por um momento presencial, e cada período terá carga horária de dezesseis horas, perfazendo um total de sessenta horas cada módulo. Esses encontros presenciais têm como objetivos básicos agrupar os(as) cursistas para se avaliar o avanço em seus estudos, socializar os conhecimentos conquistados, construir uma proposta de trabalho articulando teoria e prática, bem como orientar os(as) participantes no estudo dos temas que serão abordados no módulo seguinte. A verificação da aprendizagem será feita por disciplina, mediante critérios que permitam atribuição de nota individual. A forma de mensuração do aproveitamento, com o objetivo de indicar o concei-

to do(a) participante em cada uma das disciplinas ministradas, será estabelecida pelos(as) docentes em função do conteúdo e objetivos pedagógicos propostos.

A avaliação será realizada de maneira continuada, visando garantir o desenvolvimento integrado e contínuo das aprendizagens e competências. Para obter a aprovação e respectiva certificação, o(a) aluno(a) deverá cumprir os requisitos estabelecidos, segundo o nível e especificidade do Curso, conforme Figura 1:

Figura 1: Síntese dos requisitos estabelecidos, segundo o nível e especificidade do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas.



Fonte: UFOP: Resolução CEPE 7.215, 2017.

Após o desenvolvimento das disciplinas, o(a) aluno(a) deverá comprovar seu aproveitamento, mediante a realização de avaliações definidas pelo corpo docente responsável pelo módulo, o qual deverá considerar os seguintes instrumentos avaliativos, a serem organizados

em forma de dossiês, memoriais, portfólios e/ou webfólios de aprendizagens, contendo os seguintes instrumentos de registros acadêmicos:

- Trabalhos individuais (produção de textos e reflexões);
- Trabalhos em grupo (pesquisas e seminários);
- Participação nas discussões e sessões de interação síncronas e assíncronas propostas – seminário, webinários, webprosas, webconferências etc..
- Avaliação presencial;
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Estão previstos quatro seminários presenciais, na sede da UFOP, no início, meio e final do Curso, discriminados a seguir, com as respectivas durações:

- Aula inaugural – 4 horas;
- Primeiro encontro: Apresentação do curso e palestras que possibilitarão a interação e o debate teórico-prático - 20 horas;
- Segundo encontro: Oficinas pedagógicas e avaliação parcial das disciplinas do primeiro bloco - 20 horas;
- Terceiro encontro: Seminário científico e apresentação do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), avaliação das disciplinas do segundo bloco do Curso.

É importante frisar que a aferição relativa aos 75% de “presença” no Curso, exigidos por lei, será feita via registro/avaliação da participação dos(as) cursistas nas atividades individuais e interativas disponíveis em ambiente de rede colaborativa (fóruns, chats etc.), além da efetiva participação nas sessões presenciais e avaliações serão que realizadas nos prazos estipulados no calendário escolar. O calendário do Curso é disponibilizado na sala virtual da Plataforma Moodle, para

consulta. Também serão realizadas aulas e oficinas presenciais nos polos e/ou municípios, definidas, ao longo do Curso, pelos(as) professores(as) das disciplinas e coordenação, de acordo com previsão no calendário escolar.

Os(as) alunos(as) deverão apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) individual, em forma de *monografia*, *artigo*, *relato reflexivo da prática docente* ou *produção audiovisual*, como requisito para a conclusão do Curso, sob supervisão de um professor-orientador, conforme a temática escolhida, de acordo com as normas e procedimentos para elaboração de TCC, aprovados pelo colegiado.

O Trabalho de Conclusão de Curso será concretizado na elaboração de um estudo que culmine em uma proposta de ação que articule a organização do trabalho pedagógico e a busca de um ensino-aprendizagem de qualidade na escola de educação básica. Essa proposta de ação procurará, dentre outros aspectos, consolidar os fundamentos teórico-práticos desenvolvidos ao longo do Curso, por meio dos conteúdos e atividades das salas ambientes.

Nossa responsabilidade, como coordenadores(as), professores(as) e participantes, é grande. Esperamos que o Curso colabore na formação de profissionais da educação mais preparados para lidar com o complexo ato de ensinar/aprender/avaliar, à medida em que apontem alternativas para uma melhor atuação docente nos diferentes sistemas de educação no Brasil. Queremos contar, também, com seu compromisso, dedicação e empenho, e por isso, desejamos-lhe sucesso. Tenha coragem e seja persistente!

Com afeto,

Professora Márcia Ambrósio

Coordenadora do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Curso pretende contribuir para a formação continuada de professores, promovendo reflexões a respeito dos fundamentos da educação, da escola e da prática pedagógica e dos sentidos do processo educativo, contemplando a educação inclusiva. Por se tratar de um curso de Pós-Graduação *lato sensu*, o(a) candidato(a), para fazê-lo, deverá ter concluído a Graduação. O Curso será ofertado na modalidade a distância, com períodos presenciais, conforme determina a legislação vigente. As atividades presenciais e a distância serão realizadas pelos(as) cursistas de forma indissociável. A carga horária total é de 510 horas, divididas, didaticamente, da seguinte forma: 360 horas com aulas disciplinares de orientação para escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A duração total das atividades do Curso é de 27 meses (24 meses de aulas e 3 meses para preparações dos TCCs, como também para a organização e sistematização das documentações acadêmicas).

Os(as) docentes e a coordenação poderão agendar Webaulas assíncronas e síncronas, conforme cronograma de cada disciplina. As avaliações finais podem acontecer de forma virtual, presencial, em diferentes formatos, agrupamentos etc., e serão definidas pelo(a) docente da disciplina, respeitando sua autonomia didática ao ministrá-las. Durante as atividades presenciais, quando da vigência do período pandêmico da Covid 19, devem ser observadas as seguintes medidas: ambiente ventilado, uso de máscaras faciais, distanciamento de um metro entre os participantes, limpeza do espaço e das superfícies, higiene das mãos, etc.. Será exigido o cartão de vacinação (Resolução CUNI N° 2500 – UFOP) do(a) participante, e este(a) não poderá apresentar sintomas gripais.

OBJETIVO GERAL

Ampliar as perspectivas da atuação profissional na busca de uma melhoria das práticas educacionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Promover oportunidades para reflexões sobre os fundamentos filosóficos, históricos, políticos, cognitivos e sociológicos da educação e da prática pedagógica, além de sólida reflexão acerca da escola como instituição, sobre seu papel, seus impasses e suas possibilidades na realidade brasileira.
- b) Criar espaço para que o(a) cursista se conscientize da importância de exercer uma prática pedagógica na qual o aluno(a) tenha um papel ativo, questionador e reflexivo.
- c) Formar professores(as) crítico-reflexivos, para que possam apresentar os conteúdos em função da realidade dos seus educandos(as), integrando teoria e prática em seu fazer pedagógico.
- d) Promover reflexões acerca da prática pedagógica e dos sentidos do processo educativo, contemplando a educação inclusiva.

1

Projeto Político-Pedagógico do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas

INTRODUÇÃO

[...] Ser professor implica saber quem sou, as razões pelas quais faço o que faço e conscientizar-me do lugar que ocupo na sociedade (ALARCÃO, 1996, p. 177).

No Brasil, as pesquisas sobre formação de professores têm avançado, consideravelmente, nos últimos anos. As mudanças partiram de uma orientação prescritiva para a adoção do paradigma da reflexão.

A necessidade de se formar um profissional reflexivo está diretamente ligada à investigação de suas crenças para compreender seu pensamento e implementar a reflexão sistematizada. Segundo a literatura especializada em crenças (PAJARES, 1992; NESPOR, 1987), apesar de não haver uma definição precisa sobre o tema, não se descarta a sua influência no processo de ensino/aprendizagem. Segundo Nespôr (1987), se o professor não estiver disposto a refletir acerca de seu sistema de crenças, é difícil substituí-las, uma vez que as transformações somente ocorrem quando velhas crenças dão lugar às novas.

As investigações sobre o pensamento ou conhecimento pessoal e prático do(a) professor(a) têm contribuído, enormemente, para a compreensão do conhecimento pedagógico que este(a) possui. Os estudos desenvolvidos nesse sentido têm se preocupado em “estudar o que sabem os professores sobre os conteúdos que ensinam, onde e quando adquiriram esses conteúdos, como e porque se transformam esses conteúdos durante a formação de professores e como devem ser utilizados na sala de aula” (GARCIA, 1995, p. 56).

No atual contexto de formação de professores, a reflexão é o conceito mais utilizado, quando se trata de mudanças educacionais. Assim, a reflexão passa a ser considerada o componente central das reformas educativas. Os trabalhos que se apoiam no paradigma reflexivo remetem-se a Dewey (1933, p. 12), que define reflexão como sendo um processo de investigação que emerge da dúvida e da

hesitação em busca de evidências para solucionar problemas e emancipar o professor da prática meramente “impulsiva e habitual”.

Retomando a definição de reflexão apresentada por Dewey (1933), Schön (1983) apresenta o conceito de prática reflexiva como sendo o exame contínuo que o profissional faz da própria prática, valendo-se do conhecimento que possui sobre ela. Ainda na discussão da temática da investigação da própria prática, Zeichner (1993) afirma que o professor reflexivo é aquele que reconhece a riqueza da própria experiência. Para esse autor, reflexão é um processo de reconhecimento, por parte dos professores, de que é necessário o engajamento deles na investigação da própria formação. Dessa forma, Zeichner (1993, p. 8) enfatiza que, para haver reflexão, é imprescindível que haja

o reconhecimento de que os professores são profissionais que devem desempenhar um papel ativo na formulação tanto dos propósitos e objetivos do seu trabalho, como dos meios para os atingir, isto é, o reconhecimento de que o ensino precisa voltar às mãos dos professores.

Nesse sentido, é importante reconhecer que a formação do professor não se constrói por acúmulo de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas, sim, mediante um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e uma (re)construção permanente de sua identidade pessoal (NÓVOA, 1995).

JUSTIFICATIVA DO CURSO

A Educação, de um modo geral, tem como desdobramentos a escola, os professores, os alunos, o processo de ensino/aprendizagem, a interação com a sociedade, as políticas voltadas para a educação, enfim, elos que se inter cruzam. Estes, embora ligados, nem sempre são objeto de reflexão sistemática que não só conduza a uma compreensão mais ampla de suas especificidades, mas também que

permita a apropriação e aplicação dos saberes construídos nessa busca de compreensão pelos que atuam no campo educacional.

O reduzido impacto da pesquisa educacional sobre a qualidade do ensino e a redução das desigualdades educacionais são preocupações que começam a se tornar significativas para muitos(as) pesquisadores(as) e profissionais do campo da educação. A análise da relação entre pesquisa e prática educacional mostra que, no campo da pesquisa em educação, encontra-se grande número de estudos descritivos ou exploratórios, nos quais o pesquisador permanece restrito à sua prática, sem promover um esforço de teorização substantiva, que geraria a construção de conhecimentos relevantes. Consequentemente, ao não situar o problema na discussão estudada no recorte de seu próprio estudo, o estudioso restringe o número de interessados em seus resultados e contribui para o desinteresse dos leitores no que se refere à reflexão do problema, o que dificulta sua divulgação e aplicação.

Em face disso, o grande desafio que se apresenta, para a pesquisa em educação, é conseguir aliar a riqueza proporcionada pelos estudos em profundidade dos processos educacionais contextualizados à possibilidade de transferência de conhecimentos para outras situações semelhantes.

Com relação à prática educacional, percebe-se que os resultados das pesquisas não têm sido devidamente apropriados pelos(as) professores(as) e pelos(as) gestores(as) do sistema educacional, seja porque elas não se mostrem relevantes por não atenderem à realidade dos(as) professores, seja porque estes(as) não têm acesso aos resultados, ou ainda porque não participam ativamente da elaboração e realização dos trabalhos de pesquisa.

O pano de fundo das relações entre a pesquisa educacional e as práticas escolares assenta-se, pois, em um distanciamento entre o conhecimento supostamente produzido pela universidade e a realidade das práticas pedagógicas postas em cursos nas escolas.

O DEETE se lançou, então, ao desafio de minimizar essa lacuna, propondo um Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas, que tem como uma de suas linhas mestras a busca da integração entre a reflexão teórica e metodológica sobre a prática educacional e o cotidiano das relações escolares com a prática pedagógica.

Pretende-se, assim, com este Curso, empreender uma abordagem que propicie ao(à) aluno(a) um aprofundamento nos fundamentos teóricos e metodológicos da Educação, de forma a assegurar o embasamento de formulação de problemas e a análise das situações educacionais em um arcabouço teórico e, ao mesmo tempo conciso e abrangente.

Trata-se de um Curso que conduz o estudante a refletir acerca de sua própria prática, na medida em que adquire uma visão cosmopolita do campo educacional, razão pela qual a integração entre pesquisa educacional, cotidiano escolar e práticas pedagógicas não pode estar dissociada de formação estudantil.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS(AS) EDUCADORES(AS) DOS MUNICÍPIOS DE RIO DOCE E SANTA CRUZ DO ESCALVADO – OFERTA 06

O Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas da UFOP foi escolhido em 2019 pelos municípios de Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado como umas das ações de reparação aos danos socioambientais e da retomada da operação da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves dentre outras ações reparação que foram determinadas pela Justiça Federal em Minas Gerais atendendo aos pedidos do Ministério Público Federal (MPF), do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e da Advocacia-Geral da União (AGU), tais como: formação docente (cursos de Pós-Graduação), atendimentos à saúde da população, cursos técnicos, atendimentos psicológicos e assistência social às famílias atingidas.

O maior desastre ambiental do Brasil — e um dos maiores do mundo — provocou danos econômicos, sociais e ambientais graves e tirou a vida de 19 pessoas. Os prejuízos que se viram às primeiras horas e que aumentaram com o passar do tempo, projetam-se mesmo hoje como um devir que não tem tempo certo para findar. Danos contínuos e, em sua maioria, perenes (CASO SAMARCO..., 2023).

O primeiro contato com a Fundação Gorceix foi feito pela Prefeitura Municipal de Rio Doce, durante uma reunião, no dia 12 de agosto, que nos apresentou a possibilidade da oferta do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas para os(as) docentes do município. Posteriormente, o município de Santa Cruz do Escalvado foi incorporado, também, à demanda. No contato com a Universidade Federal de Ouro Preto, as Prefeituras buscaram uma IES que pudesse ofertar uma formação consolidada e reconhecida pelo MEC. Após longas tratativas, durante os anos de 2019 a 2021, por intermédio de vários contatos e reuniões realizadas com representantes da UFOP, da Gorceix, da GECON, da Samarco S.A. e dos(as) docentes das prefeituras envolvidas, iniciamos o Curso em abril de 2022.

O eixo central dessa especialização é a diversidade das práticas pedagógicas e das problemáticas que emergem no cotidiano da sala de aula. O Curso aborda, de forma integrada, as demandas de discussão e formação em educação inclusiva, os letramentos, os sujeitos, a escola e a sociedade e as diversidades. Destaca-se, também, sua contribuição para uma melhoria do processo educativo, por intermédio de práticas e reflexões didáticas emergentes. Outrossim, a importância da formação continuada e a atualização dos(as) educadores(as) são outras exigências didáticas para os profissionais que almejam a consolidação de uma prática pedagógica consistente, a qual garanta o direito ao conhecimento e esteja associada a alguns critérios, tais como: qualidade, eficiência, flexibilidade e, sobretudo, a capacidade de contribuir para a evolução constante do trabalho docente, entre outros temas estruturais para uma atuação, de forma transformadora, com novos desafios em face da realidade socioeducacional dos Municípios de Rio Doce e de Santa Cruz do Escalvado.

PÚBLICO-ALVO

- Professores(as) portadores(as) do Diploma de Licenciatura e vinculados às Secretarias Municipal e Estadual de Educação dos Municípios de Rio Doce e de Santa Cruz do Escalvado.
- Servidor(a) na área da Educação, nas Redes Municipais de Rio Doce e de Santa Cruz do Escalvado, lotados na Supervisão ou na Coordenação.
- Servidor(a) na área da Educação das Redes Municipais de Rio Doce e de Santa Cruz do Escalvado, – secretário(a) escolar ou técnico(a) administrativo(a), ou outros profissionais que atuem nas Secretarias de Educação dos municípios de Rio Doce e de Santa Cruz do Escalvado.
- Professor(a) na área da Educação da Rede Estadual de Rio Doce ou de Santa Cruz do Escalvado, no efetivo exercício da docência.

METODOLOGIA DO CURSO

O Curso de Especialização em *Práticas Pedagógicas* será oferecido por meio da modalidade a distância, em nove módulos, cada um deles com um momento presencial. Os recursos didático-pedagógicos utilizados serão guias didáticos com orientações de estudo, especialmente preparados para cada módulo oferecido; indicação de textos; livros didáticos e artigos disponibilizados na *internet* e relacionados aos temas, dinâmicas, trabalhos em grupo e pesquisa colaborativa. Nos momentos de estudo a distância, o(a) cursista poderá receber orientações e esclarecer possíveis dúvidas mediante contato com o tutor do módulo, ou mesmo, por meio do correio eletrônico do Curso, telefone celular, e agrupamentos fixos e móveis do *WhatsApp*.

Cada módulo terá um período de estudo a distância que será intercalado por um momento presencial, cada um desses com carga horária de dezesseis horas, perfazendo um total de sessenta horas cada módulo. Esses encontros presenciais têm como objetivos básicos agrupar os(as) cursistas, para avaliação do avanço em seus estudos; socializar os conhecimentos conquistados; construir uma proposta de trabalho articulando teoria e prática; e orientá-los no estudo dos temas que serão abordados no módulo seguinte.



2

Referências teóricas e metodológicas

No Brasil, as pesquisas sobre formação de professores têm avançado, consideravelmente, nos últimos anos. As mudanças partiram de uma orientação prescritiva para a adoção do paradigma da reflexão.

A necessidade de se formar um profissional reflexivo está diretamente ligada à investigação de suas crenças para compreender seu pensamento e implementar a reflexão sistematizada. Segundo a literatura especializada em crenças (PAJARES, 1992; NESPOR, 1987), apesar de não haver uma definição precisa sobre o tema, não se descarta a sua influência no processo de ensino/aprendizagem. Segundo Nespor (1987), se o professor não estiver disposto a refletir sobre seu sistema de crenças, fica difícil substituí-las, uma vez que as transformações somente ocorrem quando velhas crenças dão lugar às novas.

As investigações sobre o pensamento ou conhecimento pessoal e prático do(a) professor(a) têm contribuído, enormemente, para a compreensão do conhecimento pedagógico que o(a) professor(a) possui. Os autores, nos estudos desenvolvidos nesse sentido, têm se preocupado em “estudar o que sabem os(as) professores(as) sobre os conteúdos que ensinam, onde e quando adquiriram esses conteúdos, como e por que se transformam esses conteúdos durante a formação de professores(as) e como devem ser utilizados na sala de aula” (GARCIA, 1995, p. 56).

No atual contexto de formação de professores(as), a reflexão é o conceito mais utilizado, quando se trata de mudanças educacionais. Assim, a reflexão passa a ser considerada o componente central das reformas educativas. Os trabalhos que se apoiam no paradigma reflexivo remetem-se a Dewey (1933, p. 12), que define reflexão como sendo um processo de investigação que emerge da dúvida e da hesitação em busca de evidências para solucionar problemas e emancipar o(a) professor(a) da prática meramente “impulsiva e habitual”.

Retomando a definição de reflexão apresentada por Dewey (1933), Schön (1983) apresenta o conceito de prática reflexiva como

sendo o exame contínuo que o profissional faz da própria prática, valendo-se do conhecimento acerca desta que possui. Ainda na discussão da temática da investigação da própria prática, Zeichner (1993) afirma que o(a) professor(a) reflexivo é aquele(a) que reconhece a riqueza da própria experiência. Para esse autor, reflexão é um processo de reconhecimento por parte dos(as) professores(as) de que é necessário o engajamento deles(as) na investigação da própria formação. Dessa forma, Zeichner (1993, p. 8) enfatiza que, para haver reflexão, é imprescindível que haja o reconhecimento de que os(as) professores(as) são profissionais que devem desempenhar um papel ativo na formulação tanto dos propósitos e objetivos do seu trabalho, como dos meios para atingi-los, isto é, o reconhecimento de que o ensino precisa voltar às mãos dos(as) professores(as).

Nesse sentido, é importante reconhecer que a formação do(a) professor(a) não se constrói por acúmulo de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas, sim, mediante um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal (NÓVOA, 1995).

O PARADIGMA DA REFLEXÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

O processo de reflexão é definido por vários pesquisadores(as) como condição necessária para o desenvolvimento da competência profissional (ALARCÃO, 1996; DEWEY, 1933; SCHÖN, 1983; ZEICHNER, 1983, entre outros). Dewey (1933) e Schön (1983) são considerados a base dos estudos sobre prática reflexiva.

Segundo Dewey (1933), a ação reflexiva significa considerar, de maneira ativa, persistente e cuidadosa, a prática, sempre observando o contexto dessa ação. Por isso, o autor apresenta três atitudes necessá-

rias para que a ação reflexiva aconteça na vida dos(as) professores(as). A primeira é a *abertura de espírito*, ou seja, o(a) professor(a) precisa saber ouvir críticas, aceitar o erro e refletir sobre esse erro. A segunda atitude é a *responsabilidade*, que permite que o(a) professor(a) analise os impactos da sua prática na vida de seus alunos(as). É o comprometimento para com a coerência e a ética na conduta docente. A terceira e última atitude, a *sinceridade*, é uma mistura da *abertura de espírito* e da *responsabilidade* e humildade para reconhecer as falhas e buscar novas alternativas. Em suma, Dewey afirma que as ações reflexivas devem partir dos próprios(as) professores(as), pois somente eles(as) próprios(as) sabem quem são, quando e como devem agir na sala de aula.

Schön (1983), a partir da definição de Dewey, sugere um modelo de reflexão baseado em três construtos: *conhecimento-na-ação* (conhecimento que o(a) professor(a) possui sobre a própria prática), *reflexão na ação* (reflexão durante a ação, momento em que o(a) professor(a) para e pensa sobre a ação que está desenvolvendo, a partir do conhecimento que ele(a) possui de suas ações) e *reflexão sobre a ação* (reflexão após a ocorrência da ação, o(a) professor(a) pensa, retrospectivamente, sobre o que fez na sala de aula). Schön (2000, p. 15) ainda discute o conceito de *racionalidade técnica*, contrapondo-o à reflexão. Segundo o autor, o conceito de *racionalidade técnica* é derivado da filosofia positivista “que diz que os profissionais são aqueles que solucionam problemas instrumentais, selecionando os meios técnicos mais apropriados para propósitos específicos”. Assim, Schön (2000, p. 17) critica esse conceito, afirmando a necessidade da reflexão, visto que para ele,

[...] os profissionais competentes devem não apenas resolver problemas técnicos, através da seleção dos meios apropriados para fins claros e consistentes em si, mas devem também conciliar, integrar e escolher apreciações conflitantes de uma situação, de modo a construir um problema coerente, que valha a pena resolver.

A respeito do processo de reflexão como prática social, Zeichner e Liston (1996) fazem várias considerações, apresentando a distinção entre as abordagens de ensino reflexivo e técnico. Eles discutem suas concepções de ensino reflexivo, como uma indagação crítica de experiências, conhecimentos, valores e crenças que um professor pode fazer a respeito de sua prática, para torná-la melhor. Já no ensino técnico, o(a) professor(a) nunca examina suas proposições e possui uma visão limitada e descontextualizada para solucionar os problemas que enfrenta, geralmente cumprindo o que é imposto por terceiros.

O novo paradigma de formação de professores(as) apresenta a reflexão como um meio de promover não apenas as capacidades de investigação sobre a ação, mas também a conceituação das teorias que subjazem a cada investigador(a), transformando os(as) professores(as) em investigadores(as) da própria prática (ALARCÃO, 1996).

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA

Os programas de educação continuada para professores(as) têm investido na abordagem reflexiva, para que o(a) professor(a) compreenda melhor as dimensões de sua prática e dê conta de articular teoria e prática. A desarticulação desses dois componentes faz com que o processo de ensino/aprendizagem continue à deriva, com professores(as), pais e alunos(as), muitas vezes, se perguntando para que servirá esta tentativa frustrada de ensinar/aprender.

A partir da década de 1990, a educação continuada surge como alternativa para a formação do(a) professor(a), como um processo de desenvolvimento profissional em evolução e em constante movimento, ou seja, ela deve ser vista de maneira processual, e não como um produto. Nesse sentido, Celani (2002, p. 22) define educação continuada como:

Uma forma de educação que, não tendo data fixa para terminar, permeia todo o trabalho do indivíduo, eliminando, conseqüentemente, a ideia de um produto acabado [...] por exemplo, dominar uma certa técnica, em um momento ou período determinados.

Os cursos de educação continuada para professores (as) desenvolvidos no Brasil, que têm investido no processo de transformação do professor via prática reflexiva (CELANI, 2002; VIEIRA-ABRAHÃO, 2002), vêm demonstrando bons resultados. Eles têm o potencial de ofertar oportunidades para os(as) professores(as) desenvolverem uma prática reflexiva sistematizada que os conscientizem de que o processo de formação é contínuo, pois, como afirma Freire (1996, p. 43), “[...] na formação permanente dos(as) professores(as), o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

É exigido muito do(a) professor(a): que ele se responsabilize pela sua formação continuada, que desenvolva projetos e trabalhos interdisciplinares, e uma série de outras questões que, muitas vezes, passam a fazer parte do discurso dele, porém, de maneira superficial. Talvez esse posicionamento seja fruto de cursos de formação de professores(as) que não os incentivaram a desenvolver a própria autonomia, a serem agentes da própria formação. Muito dessa postura se deve ao fato de o formador de professores(as) “legitimar crenças” negativas em vez de “desenvolver competências” (MATEUS *et al.*, 2002). A respeito do papel do formador de professores(as), Perrenoud (2000, p. 163) argumenta que:

Pode-se lastimar que os formadores se empenhem muito frequentemente em convencer os(as) alunos(as) de uma ortodoxia, quando seu aporte principal é alimentar um processo de auto formação, enriquecer e instrumentar uma prática reflexiva através do modelo: “Mais vale ensinar a pescar do que dar um peixe”.

Nessa perspectiva, é imprescindível reconhecer que a formação do(a) professor(a) não possui tempo determinado para acabar.

Ela “vai e vem, avança e recua”, como propõe Nóvoa (1995, p. 25). E a construção desse processo deve ser dinâmica e construída a partir da investigação da prática do(a) próprio(a) professor(a). Tal investigação deve ser mobilizada por meio de saberes de uma prática reflexiva, estabelecendo uma relação entre a teoria e a prática.

3

Márcia Ambrósio

Organização curricular do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas da UFOP

O Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas objetiva favorecer reflexões e produzir melhorias nas práticas pedagógicas cotidianas, colaborando para a qualidade da educação básica pública. Um(a) docente preparado(a) para atuar na Educação Básica caracteriza-se como um(a) profissional que busca os instrumentos necessários para o exercício das suas funções, com capacidade de refletir e mudar a própria prática. Entende que a luta pelo direito à educação deve carregar consigo a ideia de outros direitos: do acesso (matrícula), da frequência (permanência) e do direito ao conhecimento. Isso requer dos(as) docentes a compreensão de sua função e da importância de seu papel para o desenvolvimento da educação e da escola.

O Curso tem uma organização modular, na modalidade a distância, com encontros presenciais. Será veiculado por meio do ambiente virtual *Moodle*, de webconferência e videoconferência e outros recursos audiovisuais. A gestão pedagógica e acadêmica do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas estará sob a responsabilidade da Universidade Federal de Ouro Preto.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

A matriz curricular do Curso está alicerçada nos seguintes princípios: investigação; construção do conhecimento; relação teoria/prática; autonomia; capacidade de análise crítica e de resolução de problemas; interdisciplinaridade; diversidade, atividades cooperativas.

O Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas contempla, em sua estrutura curricular, disciplinas, seminários de pesquisa, oficinas e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser feito nos seguintes formatos: monografia, artigo acadêmico, relato reflexivo sobre a prática docente ou produção audiovisual.

Para obtenção do título de especialista, o(a)aluno(a) deverá integralizar 34 créditos, sendo 24 em disciplinas obrigatórias. Cada módulo disciplinar terá carga horária de sessenta horas, sendo quarenta e quatro horas destinadas aos estudos a distância, com orientação do tutor responsável pelo módulo, e dezesseis horas com aulas presenciais.

Os outros 10 créditos são distribuídos para preparação e apresentação do TCC, conforme detalhamento abaixo:

- 2 créditos para a disciplina de Letramento Acadêmico – 30h;
- 2 créditos para a disciplina de Seminário de Pesquisa em Educação– 30h;
- 6 créditos para as Orientações do TCC – 90h.

A carga horária total tem 510h divididas, didaticamente, da seguinte forma:

- 360h para disciplinas do núcleo disciplinar;
- 150h para disciplinas com orientações para a escrita do TCC.

MÓDULOS TEMÁTICOS OBRIGATÓRIOS

A distribuição da carga horária do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas será feita da seguinte forma, conforme os quadros abaixo:

Módulos Temáticos	CHD	CHP	Créditos
Tendências da Pesquisa em Educação	44	16	04
Sociologia e Cotidiano Escolar	44	16	04
História e Historiografia da Educação	44	16	04
Práticas educativas e Inclusão escolar	44	16	04
Organização do Trabalho Escolar	44	16	04

Profissão e Formação Docente	44	16	04
Letramento Acadêmico	20	10	02
Seminários de Pesquisa em Educação	20	10	02
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	70	20	06
TOTAL	374	136	34

Para o desenvolvimento dos conteúdos, serão organizados, dentre outros, os seguintes recursos didáticos:

- a) Textos impressos de apoio ao estudo, por disciplina (de acordo com o plano de ensino de cada docente);
- b) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para comunicação entre os sujeitos e disponibilização de textos obrigatórios complementares;
- c) Sistema de acompanhamento da Comunidade Virtual de Aprendizagem (CVA) pela equipe polidocente; e
- d) Encontros presenciais.

No desenvolvimento do Curso, serão realizados encontros presenciais para discussões temáticas com os(as) professores(as) das disciplinas, orientações, oficinas, avaliações de aprendizagem e apresentações de monografias.

No início do Curso, os encontros terão como objetivo apresentar a dinâmica de seu funcionamento. Será realizada, também, uma capacitação dos(as) cursistas para o uso adequado do AVA. No início de cada disciplina, ocorrerá a entrega dos materiais didáticos confeccionados pela coordenação e pelos(as) docentes.

Os encontros presenciais, previstos no calendário do Curso, servirão para discussões temáticas das disciplinas ofertadas, orientações e oficinas sobre o letramento acadêmico, seminários de pesquisa, atividades avaliativas das aprendizagens, apresentação de trabalhos, lançamentos de livros, comemorações etc..

EMENTAS DAS DISCIPLINAS

TENDÊNCIAS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Ementa: Metodologia e estratégias de pesquisa como suporte para a investigação em Educação. Investigação dos processos educativos presentes na realidade da escola e nas práticas dos sujeitos sociais (aluno(as), professores(as), pais etc.) e das dimensões políticas presentes no contexto educacional.

SOCIOLOGIA E COTIDIANO ESCOLAR

Ementa: Relações entre educação e sociedade, bem como entre educação e sociologia. A educação como prática social.

HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Marcos e contextos que caracterizam o processo histórico da Educação no Brasil e as políticas educacionais. Abordagens teórico-metodológicas aplicáveis à investigação da história da educação e à produção historiográfica. Fontes e história das instituições escolares.

PRÁTICAS EDUCATIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR

Ementa: Noções históricas sobre a educação inclusiva. Aspectos legislativos da educação inclusiva no Brasil. Educação especial e inclusão educacional. A formação dos(as) professores(as) e a educação inclusiva. A inserção dos portadores de necessidades educacionais especiais no contexto escolar. O atendimento educacional especializado.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR

Ementa: Dinâmica do processo educativo em seus diversos aspectos: estratégias de ensino/aprendizagem, relação professor-aluno(a), planejamento, trabalho pedagógico, planejamento educacional e avaliação educacional, relações de poder no cotidiano da escola e suas implicações para o trabalho pedagógico.

PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

Ementa: A construção da profissão e da carreira docente. A identidade profissional do professor. Tendências na formação inicial e continuada do professor. O professor como profissional reflexivo e pesquisador, nos diferentes níveis e modalidades da educação. A relação pedagógica, os projetos de trabalho e o uso da tecnologia nas práticas pedagógicas na educação básica.

SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Ementa: Pensamentos, inquietações e quietude na pesquisa; atitude de pesquisa, pesquisa social - objeto de estudo, pesquisador/pesquisado, contexto, interação social; a pesquisa como uma prática singular/como um labor com especificidades; problematização de tema/construção do objeto; aventura sociológica: paixão, improviso, teoria e método na pesquisa social.

ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ementa: Estudos individuais e/ou em grupos com a finalidade de elaboração de trabalho interdisciplinar no AVA; elaboração do TCC das seguintes modalidades: dissertação de monografia, artigo, relato reflexivo da prática docente ou produção audiovisual. Roteiro do projeto de pesquisa. Compreensão do problema, levantamento de dados; escolha do tema; problematização; determinação de objetivos e justificativa; revisão da bibliografia; definição da metodologia de trabalho; descrição dos resultados; conclusões; produção audiovisual.

OBSERVAÇÃO

As Referências das disciplinas podem ser consultadas no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas, da UFOP. Resolução CEPE 7.215, de 29 de jun. de 2017.

Disponível em <http://www.soc.ufop.br/public/cepe>

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

As atividades desenvolvidas pelos(as) cursistas serão acompanhadas e avaliadas de modo processual, investigativo e dinâmico pelos(as) docentes do Curso, professores(as) pesquisadores(as), orientadores(as), tutores(as) e coordenação, com o objetivo de compreender o processo de construção do conhecimento dos(as) aprendizes (AMBRÓSIO, 2017b/2018/2021).

Essa equipe manter-se-á em constante interação com vistas à troca de informações, à apreciação conjunta das dificuldades e à busca

de soluções relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem de cada módulo da matriz curricular. Visto por este prisma, o diálogo deverá sustentar o processo avaliativo, cabendo aos(às) professores(as), orientadores(as) e tutores(as) a iniciativa de proporcionar ou produzir a mediação pedagógica adequada e necessária para melhorar o desempenho dos(as) cursistas (AMBRÓSIO, 2016).

A avaliação do desempenho do(a) cursista será realizada por meio de, no mínimo, quatro instrumentos e, no máximo, seis, quais sejam: atividades propostas durante as etapas a distância; atividades propostas nas etapas presenciais, avaliações e autoavaliações escritas e projetos de investigação desenvolvidos em contexto escolar; e, também, o uso de portfólios de aprendizagens, de acordo com as orientações para elaboração do plano de ensino, aprovadas pelo Colegiado do Curso (AMBRÓSIO, 2013/ 2015/2018)

Os instrumentos de avaliação estão em sintonia com os princípios democráticos do direito à educação, de acordo como regimento geral da UFOP, com Resolução CNE/CES n.º 1, de 11 de março de 2016, que estabelecem diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a *distância*, no Capítulo II, que determina a organização do material didático, avaliação e acompanhamento da aprendizagem, conforme se determina a seguir:

Art. 3º As instituições de educação superior que atuam na modalidade EaD, respeitando a legislação em vigor e as presentes Diretrizes e Normas Nacionais, respondem pela organização acadêmica, execução e gestão de seus cursos; pela definição dos currículos, metodologias e elaboração de material didático; pela orientação acadêmica dos processos pedagógicos; pelos sistemas de acompanhamento e da avaliação da aprendizagem, assim como pela formação e gestão dos profissionais da educação (professor, gestor e tutor), técnicos, em sua sede e polos de EaD.

§ 1º As tecnologias, as metodologias e os recursos educacionais, materializados em ambiente virtual multimídia interativo, inclusive materiais didáticos, bem como os sistemas de acompanhamento e de avaliação de aprendizagem, são elementos constitutivos

dos cursos superiores na modalidade EaD, sendo obrigatória sua previsão e detalhamento nos documentos institucionais e acadêmicos, constantes do § 1º, do art. 2º, respeitadas as condições materiais instaladas na sede e no(s) polo(s) de EaD.

§ 3º Os sistemas de acompanhamento e avaliação da aprendizagem devem ser contínuos e efetivos, visando a propiciar, a partir da garantia de condições adequadas, o desenvolvimento e a autonomia do estudante no processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2016, p. 2)

Destarte, temos a compreensão de que a construção do conhecimento é um processo complexo, fruto de interações entre o sujeito e o objeto do conhecimento, que envolve diversos aspectos de ordem social, cultural, histórica, antropológica, linguística, emocional, psicológica, entre outros aspectos (AMBRÓSIO, 2017b). Ademais, tal processo contribui para que de fato, o docente faça uma avaliação processual e que possibilite novas aprendizagens. Conforme o previsto no Regimento do Curso, disponível no fim deste livro, será considerado aprovado(a) o(a) cursista aluno(a) que obtiver, como aproveitamento mínimo, o **conceito D** em cada disciplina e completar a carga horária prevista do Curso.

PRESENCIALIDADE: ENCONTROS PRESENCIAIS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

Nas ofertas em geral, estão previstos três encontros presenciais, na sede da UFOP, que ocorrerão no início, meio e final do Curso, assim discriminados:

- Primeiro encontro: Apresentação do Curso e palestras que possibilitarão a interação entre os (as) participantes e o debate teórico-prático - duração de 20 horas;
- Segundo encontro: Oficinas Pedagógicas e Avaliação Parcial das disciplinas do primeiro bloco - duração de 20 horas;

- Terceiro encontro: Seminário Científico e Apresentação do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), avaliação das disciplinas do segundo bloco do curso.

É importante frisar que a aferição relativa aos 75% de “presença” no Curso, exigidos por lei, será feita via registro/avaliação da participação dos(as) cursistas nas atividades individuais e interativas disponíveis no ambiente em rede colaborativa (fóruns, *chats* etc.), além da sua efetiva participação nas sessões presenciais, definidas no calendário escolar do Curso.

Os resultados das avaliações deverão ser encaminhados à coordenação do Curso, nos prazos estipulados no calendário escolar deste.

A CERTIFICAÇÃO

A certificação será realizada de acordo com o Regulamento Geral do Curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas, aprovado pela UFOP em abril de 2017, com as alterações feitas, considerando a CEPE 7454:

O rendimento acadêmico do(a) aluno(a) será expresso em notas e conceitos, de acordo com a seguinte escala:

Conceito	Nota
A – Excelente	De 9 a 10
B- Ótimo	De 8 a 8.9
C - Bom	De 7 a 7.9
D - Regular	De 6 a 6.9
E - Fraco	De 4 a 5.9
F - Insuficiente	Abaixo de 4 pontos de aproveitamento do aluno(a) e/ou infrequência

Para obter o grau de Especialista em Práticas Pedagógicas, o discente deverá satisfazer às seguintes exigências:

- a. obter, no mínimo, o conceito C em cada disciplina;
- b. obter frequência mínima de setenta e cinco por cento da carga horária de cada disciplina e dos encontros presenciais previstos no calendário acadêmico, a serem realizados no polo de apoio presencial e no CEAD.
- c. ter o trabalho de conclusão de curso apresentado e aprovado pela comissão avaliadora. Parágrafo único. O discente que obtiver conceito D em qualquer dos módulos temáticos terá direito a uma avaliação extraordinária, observando o disposto no art. 20 deste Regulamento, sendo desvinculado o cursista que obtiver outro conceito D.

OS CERTIFICADOS DE CONCLUSÃO DO CURSO

Os certificados de conclusão de curso de Pós-Graduação *lato sensu* serão expedidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Ouro Preto, constando, obrigatoriamente, os seguintes itens:

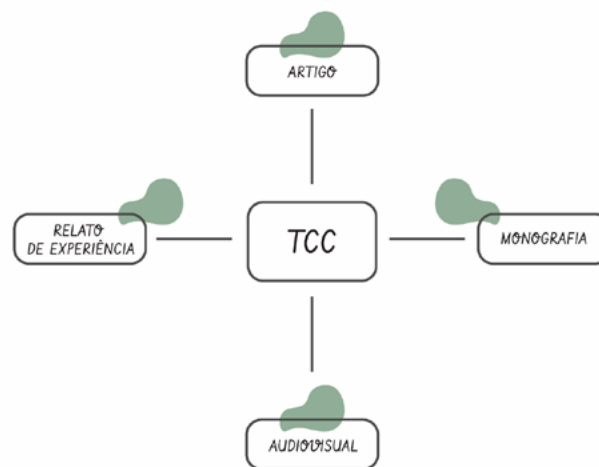
- a) relação das disciplinas, com carga horária, nota obtida pelo aluno(a) e nome e qualificação dos(as) professores(as) por elas responsáveis;
- b) período e local em que o Curso foi realizado e a duração total deste em horas de efetivo trabalho acadêmico;
- c) título do Trabalho de Conclusão de Curso e nota obtida;
- d) declaração da instituição de que o Curso cumpriu todas as disposições da presente Resolução.

O Certificado de Conclusão de Curso de Pós-Graduação *lato sensu* conterá registro da Universidade Federal de Ouro Preto, de acordo com a Resolução CEPE vigente, que normatiza a pós-graduação *lato sensu* na UFOP.

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os(as) cursistas que forem aprovados(as) em todas as disciplinas do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas precisam escrever o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) individual sob a forma de *monografia*, *artigo*, *relato reflexivo da prática docente ou produção audiovisual*, como requisitos para a conclusão do Curso, conforme Figura 2:

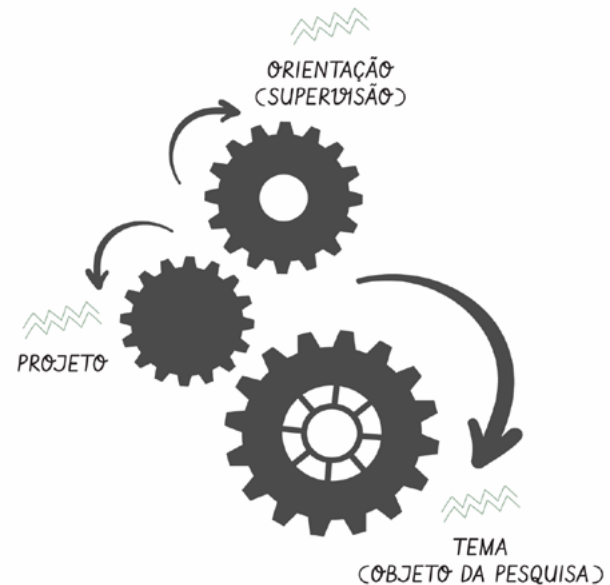
Figura 2: Gêneros de TCC do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas



Fonte: UFOP: Resolução CEPE 7.215 (2017).

Para tanto, os(as) cursistas serão supervisionados(as) por um(a) professor(a) orientador(a). O(a) professor(a) responsável pela supervisão tem competência acadêmica para proceder à orientação dos(as) cursistas e auxiliá-los(as), com o apoio do CEAD/UFOP, na produção e conclusão do TCC, conforme Figura 3:

Figura 3: Estrutura didática de orientação do TCC do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas.



Fonte: UFOP: Resolução CEPE 7.215 (2017).

O TCC será concretizado na elaboração de um estudo que culmine em uma proposta de ação articuladora entre a organização do trabalho pedagógico e a busca por um ensino/aprendizagem de qualidade na escola de educação básica. Essa proposta de ação procurará, dentre outros aspectos, consolidar os fundamentos teórico-práticos desenvolvidos ao longo do Curso por meio dos conteúdos e atividades realizados nas salas virtuais de aprendizagem (AVA) e, também, dos encontros presenciais.

LINHAS DE PESQUISA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CEAD/UFOP

Os(as) cursistas deverão escolher uma das linhas de pesquisa abaixo relacionadas, observando cuidadosamente em qual linha se encaixa o seu tema proposto. Para a escolha do tema, o(a) cursista deverá avaliar, com cuidado, as possibilidades de execução da proposta e sua relevância para o contexto educacional.

LINGUAGENS E CÓDIGOS

Linguagem, Língua Portuguesa, literatura, Ed. Corporal, Dança, Artes, Educação Musical, Libras, Alfabetização e Letramento nos diferentes níveis e modalidades de ensino; linguagens e tecnologias, tecnologias digitais, educação a distância, sociedades grafocêntricas digitais, redes sociais e mediação tecnológica - uso das TDICs em Sala de Aula, Fotografia, Cinema, Informática, Rádio, *Podcast*, tv, etc..

CIÊNCIA E MATEMÁTICA

Ensino e aprendizagem de Matemática na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; Etnomatemática; Ciências, Cidadania e Meio Ambiente; Ensino e Aprendizagem de Ciências, Educação e Saúde.

FUNDAMENTOS E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO

Sociologia, Reformas Educacionais, Antropologia e Economia da Educação, História da Educação, Psicologia da Educação, Psicologia Social.

IDENTIDADE CULTURAL / DIVERSIDADE / MULTICULTURALIDADE / INTERCULTURALIDADE

Ensino e aprendizagem de História na Educação Infantil; Ensino e aprendizagem de História na Educação do Ensino Fundamental; Ensino e aprendizagem de História no Ensino Médio; Ensino e aprendizagem de Geografia na Educação Infantil; Ensino e aprendizagem de Geografia no Ensino Fundamental; Ensino e aprendizagem de Geografia no Ensino Médio; Identidade e Autonomia; Educação e Culturas Infantis; Educação e Culturas Juvenis. Educação de Pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento, Inclusão e Educação.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

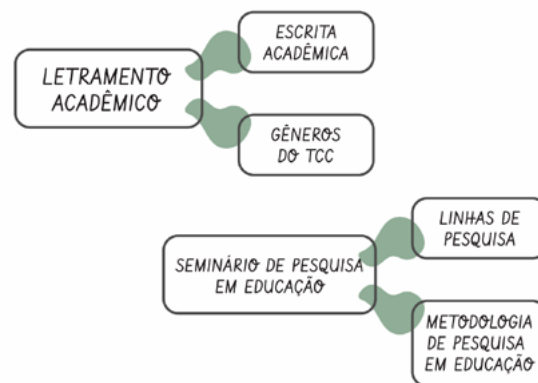
Diretrizes Curriculares, Gestão democrática da escola, Organização dos tempos e espaços na escola, Bases pedagógicas do trabalho escolar; Planejamento e avaliação do ensino/aprendizagem, ação docente e sala de aula e os Projetos Interdisciplinares e a globalização do conhecimento; Escola, sociedade e cidadania; Educação, família e sociedade; Dimensão do trabalho pedagógico; O profissional da educação.

Destaca-se que assim que o(a) cursista definir a linha e o tema de pesquisa, o(a) orientador(a) será indicado(a) pelo colegiado do Curso.

ACOMPANHAMENTO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Para o processo de acompanhamento geral do TCC, a coordenação do Curso disponibiliza duas plataformas virtuais: a) Letramento Acadêmico; b) Seminários de Pesquisa em Educação, conforme Figura 4:

Figura 4: Plataformas de apoio e monitoramento da escrita do TCC do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas – DEETE/UFOP.

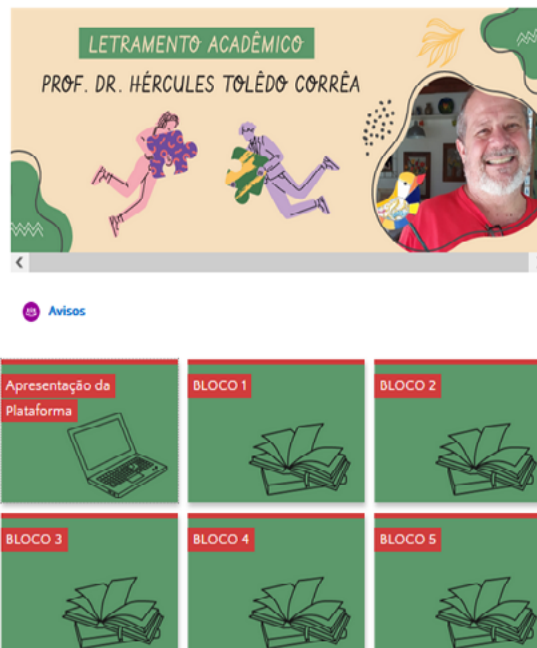


Fonte: UFOP: Resolução CEPE 7.215 (2017).

As referidas plataformas ficam abertas durante o processo de escrita do TCC, com autogestão dos(as) cursista(s), com as seguintes funções:

- a) A plataforma de Letramento Acadêmico (Figura 5) orienta processualmente a escrita do TCC, preparando os(as) cursistas por meio de estratégias de leitura do texto acadêmico, estratégias de anotação, escrita e reescrita, revisão, planejamento do TCC e discussão da ética na escrita acadêmica (paráfrases, resenhas, citações) e o sujeito no texto acadêmico, por meio de fóruns virtuais, oficinas e minicursos, videoaulas e webconferências, webinar (Figura 6) e grupos de estudos por meio do WhatsApp).

Figura 5: Foto do Ambiente Virtual de Letramento Acadêmico – Sala de abertura. Ano: 2022/2023.



Fonte: Plataforma Moodle do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas - DEETE/UFOP (Oferta 6).

Figura 6: Exemplo de Webconferência disponibilizado na plataforma de Letramento Acadêmico (Bloco 3). Ano: 2022/2023.

BLOCO 3

Caríssimas professoras cursistas,

a partir do próximo bloco, iniciaremos o trabalho com o livro *Como produzir textos acadêmicos-científicos* (BRASILEIRO, 2021).

Como anunciado, vocês podem acessar o livro na sua íntegra por meio do seguinte caminho digital:

Minha UFOP, Biblioteca Digital, e-books BVirtual Pearson

Se desejarem, podem adquiri-lo pela Amazon ou outra livraria virtual.

Assistam a esta conversa que tive com a autora do livro,

a Profa. Dra. ADA MAGALY MATIAS BRASILEIRO, do Departamento de Letras do ICHS-UFOP:



Ada Brasileiro é graduada em Letras (Português, Inglês e Literaturas); especialista em Língua Portuguesa, Didática e Tecnologia do Ensino Superior e Linguística, mestra em Língua Portuguesa e doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela PUC Minas. Atualmente, é professora adjunta da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP-MG). Dedicar-se às áreas de Metodologia Científica, Linguística Aplicada e Formação Docente. Atua principalmente nos seguintes temas: ensino de produção de texto, escrita acadêmica, linguística aplicada, discurso e formação docente, interacionismo, metodologia e pesquisa científica. É autora dos livros: "A emoção na sala de aula", "Manual de Produção de Textos Acadêmicos e Científicos", "Estilo e Método" e de outras publicações que abrangem os temas linguagem, metodologia da pesquisa e formação do professor. Atua como parecerista de periódicos nacionais.

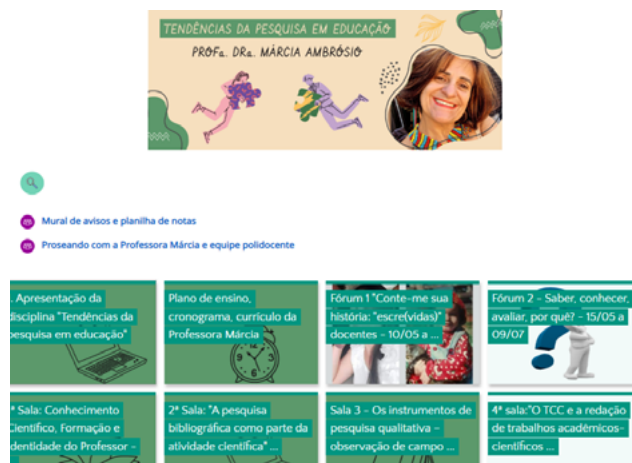
Bons estudos!

Prof. Hércules Corrêa

Fonte: Plataforma Moodle do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas - DEETE/UFOP (Oferta 6).

A Plataforma virtual do *Seminário de Pesquisa* (adaptada da plataforma da disciplina *Tendências da Pesquisa em Educação*), visa subsidiar o trabalho de monitoramento dos(as) tutores(as) durante o processo de escrita do TCC, por meio das diferentes ferramentas de aprendizagem disponíveis na plataforma *Moodle*, conforme Figura 7:

Figura 7: Foto da plataforma de Tendências da Pesquisa em Educação Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas – DEETE/UFOP. Ano: 2022/2023.



Fonte: Plataforma Moodle do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas - DEETE/UFOP (Oferta 6).

Tais plataformas e as Webconferências realizadas por meio do Canal do YouTube *Professora Márcia Ambrósio*, em (2021) e *Pedagogia Diferenciada*, em 2022 e 2023, auxiliam no processo de elaboração dos textos e buscam sanar os problemas que vão surgindo durante a escrita do TCC. Desta forma, o monitoramento da equipe polidocente permite feedbacks adequados a cada proposta de pesquisa e o (re)dimensionamento das ações coletivas em prol da formação dos(as) cursistas.

Destacamos que a escrita de um TCC não é um trabalho simples; ao elaborá-la, o(a) estudante de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas poderá contar com o apoio do(a) orientador(a), de um(a) tutor(a), em sala específica e com as salas de apoio – *Letramento Acadêmico* e *Seminário de Pesquisa* e Sala virtual *Proseando com a Coordenação*. Tais plataformas têm como objetivo contribuir, sistemática e significativamente, para o acolhimento da diversidade dos projetos de pesquisa dos(as) cursistas, na unicidade dos objetivos acadêmicos.

O TCC pode ser realizado por meio de diferentes gêneros, sendo um tipo de pesquisa realizado nos cursos de graduação universitária e de pós-graduação *lato-sensu*, e tem como finalidade iniciar os estudantes nos processos de construção da investigação científica.

Essa formação universitária em pesquisa poderá prosseguir na pós-graduação *stricto-sensu*, isto é, nos mestrados e doutorados. No primeiro caso, a pesquisa vinculada ao curso denomina-se dissertação de mestrado e, no segundo, tese de doutorado (TEIXEIRA, 2006, s/p).

A elaboração de um TCC, portanto, representa os primeiros passos de um(a) estudante de Graduação nos caminhos da construção da ciência, tornando-o(a) autor(a) de novos conhecimentos científicos.

As plataformas de *Tendências da Pesquisa em Educação*, *Letramento Acadêmico* e *Seminário de Pesquisa* ficam disponíveis para os (as) cursistas durante o Curso, com as reorganizações necessárias, até a finalização dos TCCs, sendo acompanhadas pela coordenação do Curso, dos(as) tutores(as) e um(a) bolsista, caso haja disponibilidade de bolsa.

Também são realizadas, durante o Curso, as oficinas presenciais de Letramento Acadêmico (CORRÊA, 2017/2023) e os Seminários de Pesquisa em Educação nos municípios de oferta do Curso, com o objetivo de subsidiar o aluno(a) do curso de especialização na produção de seu trabalho acadêmico-científico final, trabalhando com estratégias de leitura de textos científicos, organização das informações e produção de texto científico e estratégias/procedimentos de pesquisa, elementos necessários na organização do TCC.

O cronograma das oficinas é elaborado pela Coordenação do Curso, aprovado no colegiado e disponibilizado por meio do calendário do Curso, na plataforma *Moodle*.

As ações planejadas visam promover produções mais qualificadas na escrita dos trabalhos finais e, por conseguinte, um trabalho aca-

dêmico melhor elaborado, com possibilidade de futuras publicações dos produtos e divulgação do conhecimento produzido, artigos para seminários e congressos, periódicos, livros, cadernos didáticos etc..

ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Durante a elaboração do TCC, o(a) cursista contará com a colaboração de um(a) professor(a) orientador(a) em sala virtual específica - Plataforma *Moodle* para orientação dos TCCs. Esta plataforma contará com algumas questões iniciais, como as normas e o calendário. Caberá ao(a) professor(a) orientador(a) elaborar seu cronograma específico de atividades. Segundo Ambrósio (2013), a elaboração de um cronograma de acompanhamento tem como objetivo orientar professores (as) e alunos(as) para o desenvolvimento das atividades nos prazos estabelecidos. Não se trata de um cronograma rígido, pois este poderá sofrer alterações durante o andamento e os objetivos do trabalho, acordados entre o(a) orientando(a)/orientador(a), sendo, portanto, de caráter sugestivo. O cronograma deverá ser construído de acordo com o tempo disponível para elaboração do projeto e a escrita do TCC, seguindo as seguintes etapas, disponíveis na Tabela 1, abaixo:

Tabela 1: cronograma das de elaboração do projeto e a escrita do TCC do Curso de Práticas Pedagógicas

Datas	Versões	Responsável
	1ª versão – Revisão bibliográfica	Orientando(a)
	Avaliação/feedback da 1ª versão	Orientador(a)
	2ª versão – Elaboração preliminar do projeto	Orientando(a)
	Avaliação/feedback da 2ª versão	Orientador(a)
	3ª versão – Aprofundamento da revisão bibliográfica	Orientando(a)
	Avaliação/feedback da 3ª versão	Orientador(a)
	4ª versão – Pesquisa de campo	Orientando(a)

	Avaliação/feedback da 4ª versão	Orientador(a)
	5ª versão – Sistematização	Orientando(a)
	Avaliação/feedback da 5ª versão	Orientador(a)
	6ª versão – Análise dos dados	Orientando(a)
	Avaliação/feedback da 6ª versão	Orientador(a)
	7ª Revisão final – Redação final do TCC	Orientando(a)/ Orientador(a)
	Entrega do texto finalizado	Orientando(a)
	Seminário final: Práticas Pedagógicas em Rede/Defesas das monografias	Cursistas/ orientadores(as)/ convidados(as) especiais

Fonte: UFOP: Resolução CEPE 7.215 (2017).

A flexibilidade em relação aos prazos previstos no cronograma ficará a critério do(a) professor(a) orientador(a). Neste caso, pede-se que o(a) professor(a) orientador(a) pondere um pouco sobre as questões dos prazos e, em casos específicos do não cumprimento dos prazos, esses sejam levados ao colegiado para deliberação. Caso o(a) orientador(a) perceba que o(a) aluno(a) não está desenvolvendo as atividades do processo, e que, mesmo após os contatos, continue descumprindo o acordado, caberá ao(à) professor(a) orientador(a) encaminhar uma mensagem para o(a) aluno(a) e para a Coordenação do Curso, informando que não há possibilidade de continuar o processo de orientação.

AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO: NORMAS

O Trabalho de Conclusão do Curso deve ser estruturado de acordo com normas específicas, definidas pelo colegiado, para cada uma das seguintes modalidades: dissertação de monografia, artigo, relato reflexivo da prática docente ou produção audiovisual.

Orientadores(as) dos trabalhos finais

O corpo docente responsável por orientar as monografias serão aprovados(as) pelo Colegiado do Curso, segundo três critérios diferentes, sendo composto por:

1. profissionais do Departamento de Educação e Tecnologias e do Departamento;
2. docentes de outros Departamentos da UFOP e de outras instituições de ensino superior;
3. docentes bolsistas, selecionados por edital específico e preparado pelo Colegiado do Curso, de acordo com a definição da Portaria da Capes de n.º 183/2016.

Todos(as) os(as) envolvidos(as) devem atuar na área educacional e em áreas afins do conhecimento inerentes ao Curso, com titulação mínima de Mestre. Estes docentes serão responsáveis para orientar os trabalhos de conclusão de curso, observando as definições do Projeto Político-Pedagógico do Curso e orientações do Colegiado.

Compete ao(à) professor(a) supervisor(a)/orientador(a) e seu orientando(a):

1. Cumprir o plano de trabalho e o cronograma de execução das atividades previstas, registrando-as na ficha de controle de orientações que será encaminhada mensalmente ao Coordenador do Curso;
2. Acompanhar e orientar o(a) cursista na elaboração do trabalho final;
3. Supervisionar a elaboração do TCC;
4. Zelar pelo bom nível dos TCCs, elaborados sob a sua supervisão.

Os (as) docentes participantes na orientação dos TCCs poderão receber bolsa de Professor(a) Pesquisador(a), que será determinada pelo Edital UAB, específico, e/ou no Plano de Trabalho, no caso de convênios com instituições privadas, de cada oferta do Curso.

Comissão avaliadora

A avaliação dos TCCs ficará a cargo de uma comissão designada pelo Colegiado do Curso para avaliar as apresentações públicas. A Comissão será composta pelo(a) docente orientador(a) e por dois docentes devidamente credenciados pelo Colegiado de Curso.

Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso

A apresentação do TCC ocorrerá em encontro presencial, no CEAD, podendo ser realizada via Webconferência, com carga horária não incluída no cômputo do somatório das atividades presenciais do Curso. O trabalho final deverá ter seu tema vinculado a assuntos e atividades ligadas, direta ou indiretamente, à prática pedagógica do(a) professor(a) Cursista. A apresentação do TCC é obrigatória para a obtenção do título de Especialista.

Aprovação do TCC pela banca examinadora

A banca examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso terá, obrigatoriamente, a presença do(a) orientador(a) e de mais dois professores(as) indicados pelo(a) Coordenador(a) de Curso. Para a aprovação do trabalho, a nota mínima é (6,0) numa escala de 0,0 a 10,0.

Correções do Trabalho de Conclusão do Curso

Para os alunos(as) que tiverem o TCC aprovado com restrições e que, por isso, necessitem fazer as correções sugeridas, ou mesmo,

recomendadas com ênfase pela comissão avaliadora, será dado um prazo de 30 dias para a produção da versão final do TCC. Neste prazo, o (a) cursista deverá ser entregar o texto corrigido, via plataforma *Moodle*, a uma banca especial indicada pelo Colegiado deste Curso, para averiguar se as correções efetuadas pelo(a) orientando(a) atendem às exigências apontadas pela banca examinadora.

Após a verificação desses critérios, pela banca especial, será expedido um parecer informando a aprovação ou não aprovação do TCC para a Secretaria de Cursos de Pós-Graduação do CEAD/UFOP, que ficará encarregada de informar ao(à)aluno(a) o parecer emitido pela Banca. O não atendimento à solicitação da Banca implica a reprovação da monografia.

Registros dos Trabalhos de Conclusão do Curso

Finalizado o processo de avaliação dos TCCs, os(as) cursistas deverão entregar à Coordenação do Curso, no prazo de até 30 dias após a defesa do TCC, três exemplares do trabalho final aprovado, acompanhados de documento que ateste que o(a)aluno(a) não está em débito com a Biblioteca da UFOP. Um exemplar ficará com o(a) orientador(a), e os outros dois serão enviados para o Sistema de Bibliotecas e Informação - SISBIN, para catálogo e registros dos trabalhos realizados.

Os TCCs também serão arquivados na forma virtual, na via Plataforma Moodle, na sala intitulada: TCCs finalizados no curso de pós-graduação em práticas pedagógicas/ano/semestre.

Findo o processo de avaliação, todo e qualquer contato referente a declarações e certificados devem ser realizados, diretamente, na Secretaria de Cursos de Pós-Graduação do CEAD/UFOP.

EQUIPE DE TRABALHO – POLIDOCÊNCIA

Segundo Ambrósio (2017a), para que a educação a distância aconteça com qualidade, torna-se necessária a busca constante de relação interativa entre os(as) estudantes, docentes e tutores(as).

Para que isto ocorra de forma harmônica e mais equânime, uma organização estrutural deve ser implementada para que permita um adequado o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica, com o intuito de gestar uma ação educativa apoiada em trocas pedagógicas virtuais permanentes — corpo docente, tutores(as), equipe técnica, estagiários, monitores(as), secretária administrativa etc.. (AMBRÓSIO, 2017a).

Para Mill (2011), a equipe de trabalho na Educação a Distância pode ser definida como polidocência — “coletivo de trabalhadores que, mesmo com formação e funções diversas, é responsável pelo processo ensino-aprendizagem na EAD”. (MILL, 2011, p. 69). Cerne e Lapa (2011, p.4) definem o “trabalho coletivo feito na EAD” da seguinte maneira:

[...]são professores-autores, professores-docentes, tutores presenciais, tutores(as) a distância trabalhando em equipe em um sistema de acompanhamento ao aluno. Todos eles vão se responsabilizar pela ação pedagógica necessária para o desenvolvimento das diversas etapas do curso na modalidade a distância.

Integrados à concepção de trabalho coletivo na modalidade a distância e destacados pelos referidos autores, os(as) participantes da equipe de trabalho, podem concretizar conforme assevera Valente(2010) uma Comunidade Virtual de Aprendizagem (CVA) e produzir resultados acadêmicos.

CORPO DOCENTE

O corpo docente designado para ministrar as disciplinas e fazer as orientações das monografias no Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas será composto por profissionais do Departamento de Educação e Tecnologias e do Departamento de Gestão Pública da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), e poderá incorporar docentes de outros Departamentos da UFOP e de outras instituições de ensino superior, quando necessário, por meio da celebração de convênio entre a UFOP e a instituição de origem (Resolução CEPE, 5847, item 4,3). No ato do credenciamento dos(as) professores(as) externos, o(a) docente deverá apresentar documento do seu departamento de origem mencionando a concordância e a carga horária máxima semanal de dedicação ao Curso (Resolução CEPE, 5847, item 4,4). Todos(as) os(as) envolvidos(as) devem atuar na área educacional e em áreas afins do conhecimento inerentes ao Curso.

A equipe é composta pelos(as) professores(as) abaixo indicados(as).

Disciplina	Professor(a) DEETE/Currículo Lattes
Tendências da pesquisa em Educação	Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende http://lattes.cnpq.br/5989203362946532
Sociologia e Cotidiano Escolar	Adriano Cerqueira http://lattes.cnpq.br/8018929054195270
História e Historiografia da Educação	Janete Flor de Maio http://lattes.cnpq.br/2640122252095859
Práticas Educativas e Inclusão Escolar	Adilson Pereira dos Santos http://lattes.cnpq.br/8540887895255246
Organização do Trabalho Escolar	Inajara de Salles Viana Neves http://lattes.cnpq.br/2093998668162304
Profissão e Formação Docente	Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende http://lattes.cnpq.br/5989203362946532
Letramento Acadêmico	Hércules Corrêa Tolêdo http://lattes.cnpq.br/9999029041649489
Seminários de Pesquisa em Educação	Gláucia dos Santos Jorge http://lattes.cnpq.br/5989203362946532

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Viviane Pimenta Raposo http://lattes.cnpq.br/5989203362946532 e Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende http://lattes.cnpq.br/5989203362946532
--------------------------------------	--

EQUIPE DE TUTORES(AS)

A tutoria, para ter sentido e significado acadêmico, deve ser capaz de formar uma rede de comunicação e informação entre os atores do processo - estudantes, tutores(as) presenciais, tutores(as) a distância, professores(as) colaboradores(as) e os(as) professores(as) das disciplinas (AMBRÓSIO, 2016/2017a/2018). Veja, como exemplo, o trecho de uma mensagem que foi enviada pela estudante R. M. P. C.:

Obrigado por fazerem do aprendizado não um trabalho, mas um contentamento. Por fazerem com que nos sentíssemos pessoas de valor; por nos ajudarem a descobrir o que fazer de melhor e, assim, fazê-lo cada vez melhor. Obrigado por afastarem o medo das coisas que pudéssemos não compreender; levando-nos, por fim, a compreendê-las... Por resolverem o que achávamos complicados... Por serem pessoas dignas de nossa total confiança e a quem podemos recorrer quando a vida se mostrar difícil...Obrigado por nos convencerem de que éramos melhores do que suspeitávamos. (R. M. P. C., 15/10/2018).

O excerto acima expressa o quanto a proposta do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas pode fazer a diferença na vida pessoal e na preparação de professores(as) com capacidade técnica, sem que estes(as) percam a afetividade.

Não é nada fácil possibilitar a ressignificação da educação a distância, principalmente para favorecer, em razão de suas características, o rompimento da noção de tempo e espaço da escola tradicional e buscar o respeito às diversidades e singularidades dos alunos. Com certeza, este é um dos grandes desafios para os profissionais envolvidos no processo.

COORDENAÇÃO E COLEGIADO

A equipe de Coordenação e o Colegiado do Curso é composta pelos(as) professores(as) relacionados(as) a seguir.

Equipe de Coordenação	Titulação
Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende – Coordenadora	Doutora em Educação
Viviane Raposo Pimenta	Doutora em Letras

COORDENAÇÃO DO CURSO

- *Coordenação geral, acadêmica e administrativa do curso. Acompanhamento a professores (as) da sala ambiente, dos(as) formadores(as), tutores(as), orientação e supervisão ao corpo técnico e administrativo.*

COORDENAÇÃO DE TUTORES(AS)

- Apoio acadêmico e administrativo à coordenação do curso. Acompanhamento aos(às) professores(as) da sala ambiente, formadores(as), tutores(as). Orientação, supervisão, junto ao corpo técnico e administrativo. Atuação em atividades de coordenação de tutores, acompanhamento dos trabalhos pedagógicos e administrativos da coordenação, organização de materiais pedagógicos, didáticos, seminários, oficinas e todo processo educativo desenvolvido no curso. Organizar os memoriais, os portfólios acadêmicos e TCC para publicação.

APOIO TÉCNICO

- Suporte tecnológico e informático e para o ambiente Moodle.
- Videoaulas e webconferências, webinar e *WhatsApp*.

APOIO ADMINISTRATIVO

- Responsável por todo o processo de secretaria acadêmica e administrativa do curso.

REVISORA

- Responsável por todo o processo de revisão do material escrito de todo curso – folders, livros, cadernos didáticos, ofícios, atas e outros, com o intuito de conferir-lhe correção, clareza, concisão e harmonia, agregando valor ao texto, bem como o tornando inteligível ao destinatário — o(a) leitor(a).

PROGRAMADOR(A) VISUAL

- Atuação em atividades típicas criação, editoração eletrônica e reprodução da arte, fechamento eletrônico para saída de bureau, nos processos de impressão em flexografia, tipografia, serigrafia, *offset* e digital. Desenvolvendo o *design* dos seguintes materiais: cartazes, folders, folhetos, catálogos, revistas, jornais/periódicos, banners, adesivos, rótulos, embalagens, *Outdoor*, Cartão de visita, Papelaria, edição de livros, produção das capas dos materiais didáticos etc.. Para tal, o profissional deve dominar algum software de edição de imagens

(como o Photoshop), um software de editoração (como o *In-Design*) e é recomendável que ele domine algum *software* de imagens vetoriais (como o ilustrador).

PROFESSORES(AS) DAS DISCIPLINAS

- Responsáveis para ministrar o conteúdo de cada disciplina no ambiente virtual, as aulas e seminário presencial na Prefeitura do Rio Doce.

PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A) DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acompanhar e orientar o(a) cursista na elaboração do trabalho final Supervisionar a elaboração do TCC; Zelar pelo bom nível dos TCCs elaborados sob a sua supervisão. Cada professor(a) terá três bolsas para orientar um conjunto de 5(cinco) cursistas.

Avaliar as apresentações públicas dos Trabalhos de Conclusão do Curso.

PALESTRAS COM OS TEMAS E SUBTEMAS RELACIONADOS AO CURSO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Palestrante: Seminários e Webinários

Oficineiros(as): Seminários e aulas presenciais

Palestrantes e oficinairos(as) possibilitarão a interação e o debate teórico-prático de diferentes temas das disciplinas, letramento acadêmico, seminário de pesquisa e elaboração dos TCC.

Atribuições dos(as) tutores(as):

- Estabelecer contato permanente com os acadêmicos e mediar as atividades discentes.
- Acompanhar as atividades discentes conforme o cronograma do Curso.
- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os(as) cursistas.
- Apoiar os(as) professores das disciplinas no desenvolvimento das atividades docentes.
- Colaborar com a coordenação do Curso na avaliação dos(as) estudantes.
- Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações dos(as) cursistas no prazo máximo de 24 horas.
- Colaborar com a coordenação do Curso na avaliação dos estudantes.
- Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação dos(as) professores responsáveis.
- Apoiar operacionalmente a coordenação do Curso nas atividades presenciais nos polos, em especial no dia da aplicação de avaliações.
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino.
- Elaborar relatórios (bimestral ou semestral) de acompanhamento dos(as) alunos(as) e encaminhar à Coordenação de Tutoria.

A SALA VIRTUAL DE COORDENAÇÃO DE TUTORES(AS)

- Espaço já experimentado em outras ofertas do Curso e que visa efetivar e qualificar a relação polidocente do meio em uma sala denominada *Sala da Coordenação*. Este ambiente é reservado para orientações, aos tutores(as) e professores(as) colaboradores(as) sobre o desenvolvimento da disciplina, e, também, permite o envio de dúvidas, sugestões, postagem de atividades, cronogramas, gabaritos, agenda de visita aos polos, informações sobre os(as) estudantes. São momentos de trocas com o que denominamos equipe polidocente.

EQUIPE POLIDOCENTE DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (DEETE/UFOP)

Coordenação geral: Profa. Dra. Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende



Márcia Ambrósio Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com Pós-Doutorado pela Universidade de Barcelona. É Professora Associada no DEETE/UFOP, Coordenadora e Presidente do Colegiado do Curso de Práticas Pedagógicas. Seus temas de estudos, pesquisas no CNPq e FAPEMIG, que resultaram em publicações de livros, artigos e cadernos didáticos e destacamos alguns, a seguir: É autora dos livros *O Uso do Portfólio no Ensino Superior* (2013) e *Avaliação, os registros e o portfólio: ressignificando os espaços*

educativos no ciclo das juventudes (2015), publicados pela Editora Vozes. Organizou, com Hércules Toledo Corrêa, o livro *Mediação Tecnológica e formação docente*, publicado pela Editora CVR (2017). Ademais, com Eduardo Mognon Ferreira, mais duas obras foram publicadas, *O uso dos jogos de tabuleiro e do E-portfólio Brincante no processo educativo* e *Cadernos Didáticos: o uso dos jogos no processo educativo*, pela Editora CRV, em 2020. Publicou com Wagner Patrick Junqueira de Souza Coelho Nicácio o livro *O uso do webfólio e das tecnologias no ensino de Física*, pela Editora Pimenta Cultural (2021). É autora de 4 capítulos de livros sobre as pesquisas que realiza em formação de professores, a relação pedagógica, avaliação na modalidade presencial e a distância. Escreveu e organizou, também, vários livros didáticos nas seguintes temáticas: formação docente e a avaliação da aprendizagem, modernidade/avaliação da aprendizagem, as infâncias como construção social, jogos e brincadeiras, educação do corpo e do movimento, escritos para Curso de Pedagogia/EAD/DEETE/UFOP. Atua como docente em diferentes disciplinas no Curso de Licenciatura em Pedagogia (EAD) e nas seguintes disciplinas do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas: *Tendências da Pesquisa em Educação e Formação Docente*, *Seminário de Pesquisa* e *TCC*.

Profa. Dra. Viviane Raposo Pimenta (Coordenação da Tutoria e docente)



Viviane Raposo Pimenta é natural de Uberlândia, interior de MG. Doutora em Letras – Linguística e Língua Portuguesa e em Direito. Professora Adjunta no Departamento de Letras atuando na Graduação e Pós-Graduação. No Curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas do Departamento de Educação e Tecnologias da UFOP, atua como coorde-

nadora de tutores e no Colegiado em Práticas Pedagógicas. Dedicase à pesquisa em Linguística Aplicada com ênfase para a Formação de Professores, atuando nos seguintes eixos: letramentos sociais, multiletramentos, ensino/aprendizagem de línguas materna e estrangeiras, profissionalização do professor, *métier docente*, análise do discurso, identidade docente, educação em direitos humanos. Atua como docente em diferentes disciplinas no Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas: *Seminários de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso*.

Prof. Dr. Adriano Lopes da Gama Cerqueira (Disciplina: Sociologia e Cotidiano Escolar)



Possui graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (1987), mestrado em Ciência Política (Ciência Política e Sociologia) pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (1996) e doutorado em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (2013). Atualmente é professor do Departamento de Gestão Pública da UFOP e de Relações Internacionais do IBMEC-BH. É diretor da empresa Giga Consultoria Ltda., que atua na área de pesquisas de opinião (institucional, política e de mercado). Ministra aulas na área de ciência política, história e sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: teoria política, pesquisas de opinião, opinião pública, políticas públicas, estado nacional e tributação.

Profa. Dra. Janete Flor de Maio (Disciplina: História e Historiografia da Educação)



É Professora Associada da Universidade Federal de Ouro Preto lotada no DEETE - Departamento de Educação e Tecnologias (CEAD/UFOP). Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em História (PPGHIS/UFOP). É Licenciada em História (UFMG - 1993), Mestra em História (UFMG - 1998) e Doutora em História Social da Cultura (UFMG

- 2007).

Realizou Estágio Pós-Doutoral na Université Libre de Bruxelles (ULB - 2018/19). É Líder do Grupo de Pesquisa “Patrimônio Cultural, Educação e Novas Tecnologias”. Membro do GT Emancipações e Pós-Abolição em MG. Membro do GT Práticas Educativas mediadas por tecnologias. Desenvolve projetos relacionados à História e memória da População Negra, História das Cidades, Educação Patrimonial, Ensino de História e Tecnologias Digitais.

Prof. Dr. Adilson Pereira dos Santos (Disciplina: Práticas Educativas e Inclusão Escolar)



Doutor em Educação (UFMG). Mestre em Educação, Cultura e Comunicação (UERJ), especialista em Avaliação a Distância (UnB), especialista em Psicopedagogia (UEMG) e graduado em Pedagogia (UFMG). Atualmente é pedagogo da Universidade Federal de Ouro Preto, onde exerce o cargo de pró-reitor adjunto de graduação, e é

membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas NEABI da UFOP. Coordenador da Área de Ações Afirmativas da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN), ex-presidente do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial Ouro Preto. É pesquisador dos seguintes temas: processos educacionais de inclusão/exclusão, educação especial na perspectiva inclusiva, políticas para o ensino superior, avaliação institucional, ações afirmativas e educação para as relações étnico-raciais.

Profa. Dra. Inajara de Salles Viana Neves
(Disciplina: Organização do Trabalho Escolar)



Professora Adjunta do Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Mestra em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos - (UNIMARCO), e pedagoga (FAE/UFMG). Professora permanente do Programa de Pós-graduação stricto sensu do PPGED-MAT/UFOP - Mestrado em Educação Matemática, na Linha de Pesquisa: Formação de Professores que Ensinam Matemática. Colaboradora externa do Programa de Pós-graduação stricto sensu - PROMESTRE Mestrado Profissional em Educação, na Linha de Pesquisa: Trabalho e Educação (FAE/UFMG). Realizou residência Pós-doutoral na Universidade Aberta de Portugal, UAB (Bolsista CAPES - 2014-2015).

Prof. Dr. Hércules Tolêdo Corrêa (Disciplina: Letramento Acadêmico)



Hércules Tolêdo Corrêa é doutor em Educação (2022), mestre em Estudos Linguísticos (1996) e graduado em Letras (1089) pela Universidade Federal de Minas Gerais. Possui estágios avançados de pós-doutorado pela Universidade do Minho, Braga, Portugal (2007) e York University, Toronto, Canadá (2018). É professor associado da Universidade Federal de Ouro Preto. É líder do grupo de pesquisa MULTDICS Multiletramentos e usos das TDIC na Educação. Tem artigos, capítulos de livros e livros organizados e publicados sobre os seguintes temas, principalmente: letramento(s), letramento literário, letramento digital, letramento acadêmico, literatura para crianças e jovens, formação de leitores, ensino de leitura, ensino de língua portuguesa.

Profa. Dra. Gláucia Maria dos Santos Jorge (Disciplina: Seminários de Pesquisa)



É graduada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), mestra e doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UFGM. É professora adjunta na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) — lotada Centro de Educação Aberta e a Distância, Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE). Atua como docente (EaD) nas licenciaturas a distância em Pedagogia, Geografia e Matemática e nos

cursos presenciais de Ciência e Engenharia da Computação. É professora colaboradora do Pro-Mestre (Mestrado Profissional) da Faculdade de Educação da UFMG. Desenvolve atividades de docência, pesquisa e estudos nas áreas de letramentos, linguagens e tecnologias, tecnologias digitais, educação a distância, sociedades grafocêntricas digitais, redes sociais e mediação tecnológica.

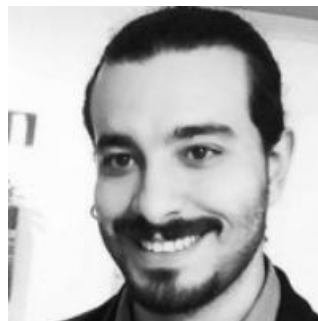
EQUIPE DE TUTORIA

Profa. Dra. Angelita Aparecida Azevedo Freitas (Tutora)



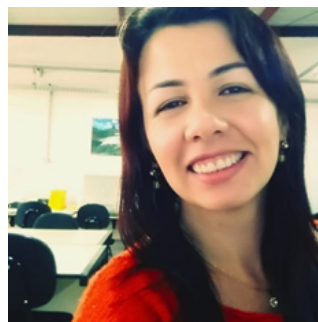
Angelita Aparecida Azevedo Freitas é natural de Mariana, MG. Doutora em Educação pela UFMG, mestra em Educação pela UFOP, pedagoga e professora. Investiga, principalmente, a formação de educadores e a Educação de Jovens e Adultos. Tem experiência na docência na Educação Infantil, no ensino fundamental e no ensino superior, na direção e coordenação pedagógica nas redes pública e privada. No curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas do Departamento de Educação e Tecnologias da UFOP, desenvolve o seu trabalho como tutora.

Prof. Dr. Clayton José Ferreira



Pós-doutor, doutor, mestre, bacharel e licenciado em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) na área de concentração Poder e Linguagens. Formação complementar no curso “Atlantic Folds: Indigeneity and Modernity” na Universidade de Stanford, ministrado pelo professor PhD Vincent Barletta. Membro e secretário do Grupo de Pesquisa em História, Ética e Política (GHEP), que integra o Núcleo de Estudos em História da Historiografia e Modernidade (NEHM). Pesquisador vinculado à Linha de pesquisa “Poder, Espaço e Sociedade” do PPGHIS-UFOP. Membro da Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia (SBTHH).

Profa. Dra. Fernanda Mara Fonseca da Silva



Graduada em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela Universidade Federal de Ouro Preto. Doutora com ênfase em Meio Ambiente, pela mesma instituição. Experiência e amor na área educacional em Universidades federais e privadas, com mais de 10 anos de vivência no Centro de Educação a Distância/Universidade Aberta do Brasil (UFOP/CEAD/UAB), como Tutora, Orientadora, Coordenadora e Professora. Docente em escolas públicas e privadas, atuando principalmente nas temáticas; Educação multidisciplinar (Crianças, Adolescentes e Adultos); Educação Inclusiva; Educação Socioambiental e do Campo; Progra-

mas de emissões e pegada de carbono, Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030), Geoconservação; Ecoturismo; Recursos Hídricos; Agricultura Familiar, Agroecologia, entre outros.

Profa. Dra. Helena Azevedo Paulo de Almeida



É Bacharel, licenciada, mestra e doutora em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). É pesquisadora integrante do Núcleo de Estudos em História da Historiografia e Modernidade (NEHM/UFOP), do Grupo de Pesquisa em História, Ética e Política (GHEP/NEHM/UFOP), do Laboratório de Ensino de História (LEHIS/UFOP), do Laboratório e Grupo de Estudos de História Política e das Ideias, da Universidade Federal do Espírito Santo (LEHPI/UFES), da HuMANAS - Pesquisadoras em Rede, do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre Matrizes Antropofágicas e Educação - GEPEMAE na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e do Instituto Histórico e Geográfico do Sul de Minas (IHGSM), onde desenvolve pesquisa em História da Educação, História do Ensino de História, Ensino de História, História Indígena e Ensino de Temática Indígena. Trabalhou no museu de Arqueologia e Etnologia Americana (MAEA/UFJF), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no Arquivo da Casa Setecentista de Mariana, sediado no Escritório Técnico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e mais recentemente na Universidade Federal de Ouro Preto como professora substituta, pelo departamento de História, como tutora e professora no Centro de Educação a Distância (CEAD-UFOP) e como colaborada externa do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IFSUDESTE).

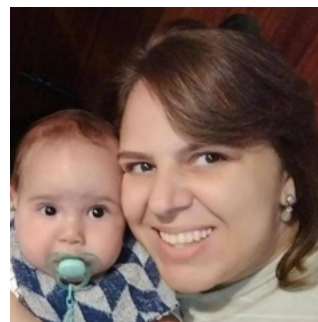
Profa. Karla Daniely Marques Raimundo



É natural de Ouro Preto, MG. É Especialista em Práticas de Letramento e Alfabetização pela Universidade Federal de São João Del Rei (2010). Possui pós-graduação *lato sensu* em Ciências das Religiões e é graduada em Pedagogia. Atualmente trabalha como professora efetiva da rede municipal de Itabirito, atuando no segmento de Educação Infantil.

Atua como tutora à distância do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto desde 2009 e como tutora a distância no curso de Especialização em Práticas Pedagógicas. Atuou também como Especialista em Educação na Escola Estadual de Ouro Preto- Polivalente (2009 a 2016) e na Escola Estadual Dr. Gomes Freire - Mariana (2004 a 2008). Tem experiência na área de Educação de jovens e adultos e atuou como coordenadora da Rede Cidadã na cidade de Ouro Preto no ano de 2013.

Prof. Ma. Vivian Walter dos Reis



Possui graduação em Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (2004), graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (2020), especialização em Planejamento Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (2012), Mestrado em

Engenharia Ambiental com ênfase em Saneamento pela Universidade Federal de Ouro Preto (2007). Atualmente é técnico em laboratório

da Universidade Federal de Ouro Preto, atuando no Laboratório de Imunobiologia da Inflamação e no Projeto de Extensão Abrace - grupo de acolhimento e Cuidado da Universidade Federal de Ouro Preto. (Texto informado pelo autor)

EQUIPE TÉCNICA E ADMINISTRATIVA

Gilberto Correa Mota (Suporte tecnológico: vídeo e webconferência)



É Bacharel em Ciência da Computação pela UFOP e pós-graduado em Redes de Computadores. No período de 1996 a 2009 atuou no mercado como Instrutor de Informática, Analista de Suporte TI (*Help Desk*) e Coordenador de *Service Desk*. A partir de setembro/2009 tornou-se servidor público da UFOP onde trabalha como técnico de TI com suporte às transmissões online (*streaming*), gravações e edições de videoaulas, apoio aos usuários das plataformas de ensino a distância e *helpdesk*.

Roger Davison Bonoto (Suporte tecnológico: vídeo e webconferência)



É Bacharel em Sistemas de informação pela UNIPAC e pós-graduado em Engenharia de Software. Atuou no mercado entre 2006 a 2009 como programador de sistemas. Atualmente é Técnico de Tecnologia da Informação na Universidade Federal de Ouro Preto, onde atua no suporte às transmissões online (streaming), gravações e edições de vídeo aulas, apoio aos usuários das plataformas de ensino a distância e *helpdesk*.

Guilherme José Anselmo Moreira (Suporte tecnológico: informático e ambiente Moodle)



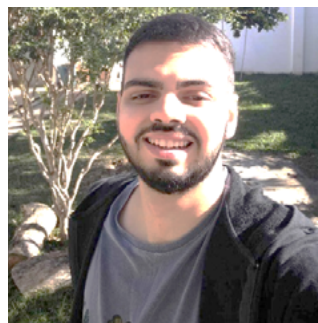
Possui Pós-graduação lato sensu - MBA Profissional em Análise de Sistemas e Telecomunicações pela Escola Superior Aberta do Brasil. Graduado em Tecnologia em Sistemas para Internet pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena (IF-SEMG). Também foi bolsista da CAPES no Programa Ciências sem Fronteiras no ano acadêmico 2013/2014, na Universidade de Pisa - Itália, onde cursou disciplinas da sua área de formação. Atualmente é Técnico de Tecnologia da Informação na Universidade Federal de Ouro Preto, onde atua no suporte das Plataformas Moodle da Instituição.

Meire de Castro (Suporte tecnológico: informático e ambiente Moodle)



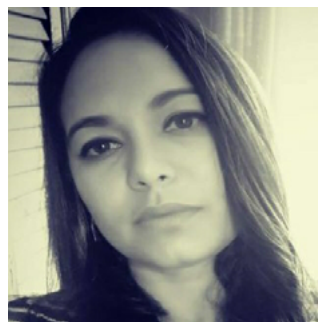
Pós-Graduada em Gestão Pública pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Graduada em Gestão da Tecnologia da Informação pela Newton Paiva. Atuou por cerca de 10 anos como Técnica em Informática na Prefeitura Municipal de Ouro Preto (PMOP) e no Centro de Educação Aberta e à Distância da UFOP, onde colaborou diretamente na preparação de cursos livre de informática, montagem de laboratórios, operacionalização e manutenção de equipamentos e softwares nos setores e em uma diversidade de eventos. Atualmente é Assistente de Tecnologia da Informação, atuando com suporte às Plataformas Moodle da Universidade Federal de Ouro Preto.

Henrique Chiapini Pereira (Monitoria de Comunicação)



Henrique Chiapini Pereira é natural de Santo Antônio de Pádua/RJ. Está cursando o sétimo período de Jornalismo na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e é bolsista do projeto Pedagogia Diferenciada, em que atua como editor de áudio dos webinários elaborados pela Professora e Doutora em Educação, Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende. Possui experiência em marketing e assessoria de comunicação, trabalhando como estagiário no CEPRA (escola) e na Converso (agência especializada em Publicidade e Jornalismo). Também atua como produtor e apresentador do programa Rádio Ciência, da Rádio UFOP FM.

Luciana Regina Pereira de Souza Alves (Secretária Acadêmica)



Formada em Gestão de Processos pela UNINTER e possui mais de 10 anos de experiência na implementação, desenvolvimento e melhoria de processos na área com o intuito de garantir a segurança e o atendimento das normas ambientais vigentes. Especializada em auditorias e controles internos de processos para a garantia e identificação

segundo as Normas Regulamentadoras aplicáveis.

Marco Antônio Ferreira Pedrosa (Coordenador Administrativo)



Possui Pós-graduação em Geotécnica e graduação em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho (FUMEC) e intercâmbio na Universidade do Porto, em Portugal. Possui 10 anos em gestão de projetos, em especial em parceria com a gestão pública, e já realizou projetos para mais de 40 municípios

mineiros. Atualmente atua na gestão técnica de projetos ambientais e gestão administrativa-financeira de projetos de educação.

Profa. Dra. Jacqueline Diniz Oliveira Souki (Revisora Linguística)



Possui Pós-Doutorado (2017) e Doutorado (2012) em Estudos Linguísticos na Linha de Pesquisa: Textualidade e Textualização em Língua Portuguesa, na Faculdade de Letras, FALE, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Também, possui Mestrado em Linguística Aplicada (2004) na Faculdade de Letras, FALE, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Especialização (2001) em Ensino de Língua Inglesa na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC). É graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Belo Horizonte (1988) e possui graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Belo Horizonte (1999). Pesquisadora, Coordenadora Pedagógica e Professora com experiência na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior. Atua no ensino fundamental, médio e superior com ênfase nos seguintes temas: Linguística, Língua Portuguesa, Retórica, Argumentação, Produção Textual e Coordenação Pedagógica. Ademais, pesquisa o ensino de escrita, de leitura, de gramática, de argumentação, retórica clássica e avaliação do ensino e da aprendizagem e, também, na redação e revisão de textos para diversos suportes textuais.

Fernanda Camargo Guimarães Pereira (Design Gráfico)



Fernanda Camargo Guimarães Pereira é Mestra em Comunicação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP / Bolsista CAPES 2017-2018), Especialista em UX Design e Agilidade (PUC Minas). É também Pós-Graduada em Design e Cultura e Bacharel em Design Gráfico pela Universidade FUMEC. Atua como *Product Designer* em projetos de inovação e transformação digital na área do Design da Experiência do Usuário e Design de Interfaces. Na UFOP, desenvolve projetos como Designer Gráfico. Aborda e pesquisa em seus trabalhos acadêmicos os temas: design da informação, multimodalidade, experiência do usuário e design de interfaces.

RESULTADOS ESPERADOS DOS CURSISTAS E DOCENTES

LIVROS: MEMORIAL DOCENTE, TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO E DOSSIÊ DOCENTE

Formação docente em nível de especialização em Práticas Pedagógicas, com produção de memoriais acadêmicos, Trabalho de Conclusão de Curso e um dossiê docente.

MEMORIAL DOCENTE

É o registro da vida pessoal e profissional dos(as) cursistas. O memorial é um convite à reflexão acerca da formação, da prática, da trajetória profissional, e das aprendizagens que o(a) docente vai construindo ao longo da profissão.

TRABALHO DE CONCLUSÃO/PUBLICAÇÃO EM LIVRO

Os Trabalhos de Conclusão do Curso serão publicados em livro. Essa proposta de ação procurará, dentre outros aspectos, publicizar a produção dos saberes e fazeres - os fundamentos teórico-práticos desenvolvidos ao longo do Curso, por meio dos conteúdos e atividades das Salas Virtuais de Aprendizagem (AVA) e dos encontros presenciais e outras atividades formativas vivenciadas.

RESULTADOS ESPERADOS DOS DOCENTES

- Portfólios de aprendizagens;
- Produção de artigos acadêmicos;
- Site do Curso;
- Material didático produzido para o Curso/livro.

PRODUÇÃO DE LIVRO, MATERIAL DIDÁTICO E *DOSSIÊ*

- Profissão e formação docente;
- Tendência da Pesquisa em Educação;

- História e Historiografia da Educação;
- Práticas Educativas e Inclusão Escolar;
- Sociologia e Cotidiano escolar;
- Organização do Trabalho Escolar;
- Letramento Literário;
- A produção de um projeto audiovisual como Trabalho de Conclusão do Curso.

DOSSIÊ DOCENTE DO CURSO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: MEMÓRIAS, NARRATIVAS E COTIDIANOS

O Dossiê Docente do Curso de Práticas Pedagógicas será composto das memórias, narrativas - da preparação das aulas, seu desenvolvimento, as atividades vivenciadas, registrando o olhar docente sobre si mesmo na interlocução com os(as) cursistas, os tempos e espaços constituídos para formação docente, imagens e abordagens contemporâneas do tema debatido em cada disciplina, trazendo contribuições para o campo de debates sobre a formação docente em sua contemporaneidade, valorizando os saberes e fazeres das/dos professores(as) e suas teias de conhecimentos e subjetividades.

REEDIÇÃO DOS LIVROS

1. Recreação: Jogos e brincadeiras;
2. Educação do Corpo e do Movimento;
3. Infância(s): uma construção social e histórica;

4. Modernidade/avaliação: regulação, reflexão e mudança;
5. Avaliação da aprendizagem e uso do portfólio no processo educativo;
6. A avaliação escolar: um processo de reflexão da prática docente e da formação do professor no trabalho;
7. Letramento acadêmico; e
8. Prática de Leitura e produção de texto.

SITE E INSTAGRAM DO CURSO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Hospedagem e Nome de Domínio, Inscrições e Certificados, Plataformas, *Plugins* e Temas; Atualizações de Conteúdo e *Design*, Estratégia de *Marketing* e Análise e Manutenção do *Site*.

INDICADOR GERAL - MENSURAÇÃO DO OBJETO

Indicador Geral	Mensuração do objeto
Aprovação dos(as) cursistas	Taxa final de aprovados.
Qualidade dos trabalhos acadêmicos apresentados ao longo do curso.	Verificada por meio da avaliação dos trabalhos individuais (produção de textos e reflexões); memoriais; portfólios; trabalhos em grupo (pesquisas e seminários, webinários e oficinas etc.); participação nas discussões e sessões de interação síncronas e assíncronas propostas no Ambiente Virtual (AVA); avaliação presencial e virtual.
Trabalho de conclusão de curso (TCC) individual sob a forma de monografia, artigo, relato reflexivo sobre a prática docente ou produção audiovisual.	Qualidade da monografia, artigo, relato reflexivo sobre a prática docente ou produção audiovisual.

CALENDÁRIO

Sobre o calendário específico para as atividades acadêmicas presenciais e virtuais

As datas específicas das atividades acadêmicas de cada disciplina, virtuais e presenciais (aulas, minicursos e oficinas), para cada município, serão disponibilizadas em calendário específico, na área de interação virtual, da plataforma *Moodle*.



4

Regulamentação geral do Curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas

REGULAMENTAÇÃO GERAL DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (REGIMENTO)

TÍTULO I – DA NATUREZA, DAS FINALIDADES E DOS OBJETIVOS DO CURSO

Art. 1º O curso “Práticas Pedagógicas” é um curso de pós-graduação lato sensu.

Art. 2º O Curso de Especialização “Práticas Pedagógicas” tem por objetivo formar um educador que seja capaz de desenvolver uma prática pedagógica integrada, estabelecendo uma conexão entre a teoria e a prática

TÍTULO II – DA COORDENAÇÃO DO CURSO

CAPÍTULO I: DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 3º A coordenação didática do Curso será exercida por um Colegiado, responsável pelas disciplinas constituintes do seu projeto pedagógico e constituído por:

- a) quatro docentes, dentre os que atuam lecionando e/ou orientando monografias neste Curso, eleitos e indicados pelo departamento de alocação de cada docente.
- b) um(a) representante do corpo discente, indicado pelos seus pares.

§ 1º A presidência do Colegiado será indicada por eleição entre os membros do colegiado e nomeada pelo diretor da unidade.

§ 2º Os membros docentes do colegiado deverão ser portadores do título de Mestre ou grau equivalente.

Art. 4º Os mandatos dos(das) docentes e discentes terão a duração de dois anos e um ano, respectivamente. Parágrafo único. Será permitida uma recondução para membros docentes do Colegiado.

Art. 5º Cada membro do Colegiado terá um suplente, escolhido pelo mesmo critério e com mandato de duração igual à do membro efetivo.

Art. 6º O Coordenador do Colegiado será um docente escolhido entre os membros definidos nas alíneas a e b do art. 3º.

Art. 7º O colegiado reunir-se-á com a presença da maioria de seus membros.

§ 1º As reuniões do colegiado serão convocadas por iniciativa do coordenador ou mediante pedido da maioria de seus membros.

§ 2º Nas deliberações do Colegiado, o Coordenador terá o voto ordinário e o voto de desempate.

§ 3º Lavrar-se-á uma ata de cada reunião do Colegiado.

Art. 8º Compete ao Colegiado de Curso:

- I. manifestar-se sobre o currículo do Curso e suas alterações, para aprovação pelo CEPE;
- II. analisar e deliberar sobre as inscrições e matrículas dos candidatos ao Curso;
- III. decidir sobre questões referentes a matrícula, dispensa de disciplina, transferência e aproveitamento de créditos, bem como à representação e a recursos que lhe forem dirigidos, atendidas as peculiaridades do Curso;

- IV. propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão modificações na estrutura do Curso, criação, transformação, exclusão e extinção de disciplinas do curso;
- V. propor aos chefes de departamentos e diretores de unidades ou setores equivalentes da UFOP as medidas necessárias ao bom andamento do curso;
- VI. aprovar ou ratificar, mediante análise dos currículos, os nomes dos professores que integrarão o corpo docente do curso;
- VII. analisar e deliberar sobre as inscrições e matrículas dos candidatos ao curso;
- VIII. validar o orientador da monografia ou do trabalho de conclusão de
- IX. Curso;
- X. indicar o coordenador de curso, que poderá ser o presidente do colegiado;
- XI. deliberar sobre a abertura de novas turmas em turnos diferenciados;
- XII. deliberar sobre recursos ou representações de discentes;
- XIII. credenciar os nomes dos orientadores de monografias;
- XIV. acompanhar e avaliar o desenvolvimento do curso.

CAPÍTULO II: DA PRESIDÊNCIA DO COLEGIADO E DO COORDENADOR DE CURSO

Art. 9º Compete ao(à) presidente(a) do colegiado:

- I. convocar e presidir as reuniões do Colegiado;

- II. propor alterações no Projeto Político Pedagógico e Regulamento do Curso, ouvindo o Colegiado, quando for o caso, encaminhando-as à PROPP, para posterior aprovação pelo CEPE;
- III. exercer outras atividades na esfera de sua competência;
- IV. submeter ao Colegiado o currículo pleno do Curso, as ementas e os programas das disciplinas que compõem os módulos temáticos e os nomes para composição do corpo docente;
- V. colaborar na elaboração do Catálogo Geral dos Cursos de Pós-Graduação da UFOP;
- VI. exercer outras atividades na esfera de sua competência.

Art. 10º Compete ao(à) Coordenador(a) de Curso:

- I. supervisionar a secretaria do Curso nos trabalhos relativos ao registro e controle acadêmico;
- II. elaborar a previsão orçamentária anual do Curso, acompanhar a execução do orçamento aprovado e fazer o relatório de prestação de contas aos órgãos financiadores;
- III. empreender gestões nos diferentes órgãos e serviços da UFOP, visando ao bom funcionamento do Curso;
- IV. elaborar o cronograma das atividades didáticas do Curso e encaminhá-lo para aprovação do colegiado;
- V. apresentar anualmente à PROPP os relatórios e informações sobre as atividades do Curso, os concluintes, e os dados necessários para a emissão dos certificados, definidos no item 7.3 da resolução CEPE 3030.
- VI. enviar à PROPP, com a devida antecedência, o calendário das principais atividades escolares de cada módulo, semestre, pe-

ríodo letivo ou equivalente, e demais informações solicitadas por essa Pró-Reitoria;

- VII. coordenar a execução do Curso, de acordo com as deliberações do Colegiado.

TÍTULO III – DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO

CAPÍTULO I: DA INSCRIÇÃO, DA SELEÇÃO, DOS PRÉ-REQUISITOS, DA MATRÍCULA E DO NÚMERO DE VAGAS

Art. 11. A seleção para o Curso será realizada obedecendo aos critérios estabelecidos em edital próprio e às diretrizes do MEC para a Formação Continuada dos Profissionais de Educação Básica. Serão considerados os seguintes critérios de seleção:

- I. possuir curso de Licenciatura em qualquer área;
- II. estar atuando profissionalmente, nos sistemas públicos da educação básica;
- III. ser profissional da Educação (professor, gestor escolar, coordenador pedagógico, secretário, servidor técnico-administrativo de secretaria estadual ou municipal de educação, coordenador estadual ou municipal de programas sociais que atuem direta ou indiretamente com a educação básica);
- IV. ter disponibilidade de, pelo menos, 10h semanais para dedicação às atividades obrigatórias de estudos complementares durante o Curso;
- V. ter disponibilidade para participar dos encontros presenciais no polo e no Centro de Educação Aberta e a Distância, conforme previsto no calendário acadêmico e no PPP do Curso.

Art. 12. Para inscrever-se no processo de seleção do Curso de Pós-Graduação “Práticas Pedagógicas”, o(a) candidato(a) deverá apresentar à secretaria do Curso os seguintes documentos:

- I. formulário próprio de inscrição, devidamente preenchido, acompanhado de uma fotografia tamanho 3x4 cm;
- II. cópia autenticada de diploma de nível superior (Licenciatura), expedido por estabelecimento oficial ou oficialmente reconhecido, ou documento que comprove que concluiu ou estará em condições de concluir o referido Curso de Graduação antes do início da Pós-Graduação, ficando a matrícula condicionada à prova de conclusão da graduação;
- III. histórico escolar;
- IV. curriculum vitae;
- V. fotocópias da carteira de identidade e do CPF;
- VI. prova de estar em dia com as obrigações militar e eleitoral, no caso de estudante brasileiro e, para estudantes estrangeiros, prova de regularidade no país de origem.

Art. 13. Para ser admitido quando da matrícula regular no Curso, o candidato deverá satisfazer às seguintes exigências:

- I. apresentar documento comprobatório de conclusão de curso superior de Licenciatura;
- II. ser aprovado no processo de seleção definido em Edital específico;
- III. efetivar sua matrícula institucional no prazo previsto no Edital, por meio de requerimento próprio;
- IV. atender aos critérios previstos no art. 11 deste regulamento.

Art. 14. A juízo do Colegiado, poderá ser aceita a matrícula de interessados na condição de “discentes especiais”, sem as restrições e condições estabelecidas para a matrícula de discentes regulares.

Art. 15. Os créditos obtidos como “discente especial” poderão ser validados quando o(a) aluno(a) passar à condição de discente regular, por solicitação do(a) interessado(a) e a juízo do Colegiado.

Art. 16. O número de vagas do Curso será definido pelo seu Colegiado.

CAPÍTULO II: DO REGIME DIDÁTICO

Art. 17. Os programas das disciplinas serão propostos pelos docentes e submetidos ao Colegiado do Curso.

Art. 18. Cada disciplina terá um(a) docente responsável e um valor expresso em créditos, correspondendo cada crédito a quinze horas.

Art. 19. Créditos obtidos em outros programas ou instituições poderão ser aproveitados, mediante solicitação do(a) interessado(a) e a juízo do Colegiado, desde que não ultrapassem um terço do total de créditos exigidos pelo regulamento do Curso.

Art. 20. A avaliação do aproveitamento acadêmico do(a) discente será feita em conformidade com o plano de ensino apresentado pelo(a) docente responsável e aprovado pelo Colegiado de Curso, devendo estar de acordo com a legislação vigente. Parágrafo único. A avaliação do desempenho dos(das) discentes será de responsabilidade dos(das) docentes do Curso, e deverá ser realizada conforme orientação do Projeto Político Pedagógico do Curso.

Art. 21. Além dos trabalhos exigidos em cada disciplina, o aluno deverá apresentar um TCC em uma das seguintes modalidades: dissertação de monografia, artigo, relato reflexivo sobre a prática docente

ou produção audiovisual, tendo, para isso, um prazo máximo de até 18 (dezoito) meses, a contar do início do Curso.

§1º O Trabalho de Conclusão do Curso deverá ser elaborado individualmente e o(a) cursista terá a orientação de um(a) docente.

§ 2º Uma comissão será designada pelo Colegiado do Curso para avaliar as apresentações públicas dos TCCs.

A comissão será composta pelo(a) docente orientador(a) e por dois docentes devidamente credenciados pelo Colegiado do Curso.

§ 3º Para a atividade de orientação do Trabalho de Conclusão de Curso, poderão ser credenciados(as) no Colegiado do Curso docentes orientadores(as) que apresentem os quesitos necessários à orientação.

§4º Docentes de outras instituições poderão orientar monografia, desde que previamente credenciados(as) no Colegiado do Curso.

§5º Após as devidas correções do TCC exigidas pela comissão avaliadora e atestadas pelo(a) supervisor(a), ou tutor(a), o(a) discente deverá entregar três exemplares à coordenação. Um exemplar ficará com o(a) orientador(a) e os outros dois serão enviados para o Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN), para catálogo e registro do trabalho realizado.

§6º O Trabalho de Conclusão de Curso, com a devida anuência de seus autores, poderá ser objeto de publicação e divulgação pela UFOP.

Art. 22. O rendimento acadêmico do(a) aluno(a) será expresso em notas e conceitos, de acordo com a seguinte escala:

Conceito	Nota
A – Excelente	De 9 a 10
B- Ótimo	De 8 a 8.9
C - Bom	De 7 a 7.9
D - Regular	De 6 a 6.9
E - Fraco	De 4 a 5.9
F - Insuficiente	Abaixo de 4 pontos de aproveitamento do aluno(a) e/ou infreqüência

CAPÍTULO III: DO GRAU ACADÊMICO E DO CERTIFICADO

Art. 23. Para obter o grau de Especialista em Práticas Pedagógicas, o discente deverá satisfazer às seguintes exigências:

- a) obter, no mínimo, o conceito C em cada disciplina;
- b) obter frequência mínima de setenta e cinco por cento da carga horária de cada disciplina e dos encontros presenciais previstos no calendário acadêmico, a serem realizados no polo de apoio presencial e no CEAD.
- c) ter o trabalho de conclusão de curso apresentado e aprovado pela comissão avaliadora. Parágrafo único. O discente que obtiver conceito D em qualquer dos módulos temáticos terá direito a uma avaliação extraordinária, observando o disposto no art. 20 deste Regulamento, sendo desvinculado o cursista que obtiver outro conceito D.

CAPÍTULO IV: DA CERTIFICAÇÃO

Art. 24º. Os certificados de conclusão de Curso de Pós-Graduação lato sensu serão expedidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Ouro Preto. No certificado, constará a área de conhecimento do curso e o histórico escolar. No histórico escolar, constará, obrigatoriamente:

- a) relação das disciplinas, com carga horária, nota obtida pelo(a) aluno(a) e nome e qualificação dos(das) professores(as) por elas responsáveis;
- b) período e local em que o curso foi realizado e sua duração total em horas de efetivo trabalho acadêmico;

- c) título do Trabalho de Conclusão de Curso e nota obtida;
- d) declaração da instituição de que o curso cumpriu todas as disposições da presente Resolução. O Certificado de Conclusão de Curso de Pós-Graduação lato sensu conterà registro da Universidade Federal de Ouro Preto, de acordo com a Resolução CEPE vigente que normatiza a Pós-Graduação lato sensu na UFOP.

TÍTULO IV – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 25. Os casos não previstos neste regulamento do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas serão resolvidos pela Coordenação do Curso e, caso não sejam de sua competência, pelo Conselho Departamental do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFOP e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFOP.

Art. 26. Revogadas as disposições em contrário, este Regulamento entrará em vigor nesta data. (Resolução CEPE 7.215, 2017)

Referências

- ALARCÃO, Isabel. Ser professor reflexivo. *In*: ALARCÃO, Isabel. (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.
- AMBRÓSIO, Márcia. O processo de tessitura desta obra. *In*: AMBRÓSIO, Márcia (Org.). **Tendências da Pesquisa em Educação**. São Paulo: Editora Pimenta Cultural, 2023.
- AMBRÓSIO, Márcia. A avaliação e a relação pedagógica na tessitura dos fóruns de discussão arquitetados para o ambiente virtual de aprendizagem. *In*: NEVES, Inajara de Sales Viana; CORRADI, Wagner; CASTRO, Carmem Lúcia Freitas de; Coordenadora: BRANCO, Juliana Cordeiro Soares. **EaD: diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes**. Barbacena: Ed. UEMG, 2016.
- AMBRÓSIO, Márcia. **Avaliação da aprendizagem e o uso do portfólio/webfólio na prática educativa**. Ouro Preto: Editora UFOP, 2017a.
- AMBRÓSIO, Márcia. **Avaliação, os registros e o portfólio**: Ressignificando os espaços educativos no ciclo das juventudes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- AMBRÓSIO, Márcia. **O uso do portfólio no Ensino Superior**, 2ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- AMBRÓSIO, Márcia. Webfólio/Portfólio de aprendizagens no ensino superior. *In*: MILL, D.(Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas/SP: Papirus, 2018.
- AMBRÓSIO, Márcia.; FERREIRA, Eduardo Mognon. **O uso dos jogos de tabuleiro e do E-portfólio Brincante no processo educativo**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2020.
- AMBRÓSIO, Márcia; NICÁCIO, Wagner Patrick Junqueira de Souza Coelho. **O uso do webfólio e das tecnologias no ensino de Física**. São Paulo: Editora Pimenta Cultural, 2021.
- AMBRÓSIO, Márcia. Avaliação e EaD: Os diferentes registros no espelho do portfólio/webfólio. *In*: CORRÊA, Hércules. Tolêdo.; AMBRÓSIO, Márcia. **Mediação tecnológica e formação docente**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2017b.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016**. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Diário Oficial da União, Brasília, 14 mar. 2016. Seção 1, p. 23-24.

CASO SAMARCO. **MPF** (2015). Disponível em <https://www.mpf.mp.br/grandes-casos/caso-samarco/o-desastre>. Acesso em 16 de jan. 2023.

CELANI, Maria Antonieta Alba (Org.). **Professores e formadores em mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CORRÊA, Hércules Tolêdo. **Oficina de Letramento Acadêmico**. Ouro Preto: Editora UFOP, 2017.

CORRÊA, Hércules Tolêdo. **Letramento literário**: concepções e práticas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

CERNY, Roseli Zen; LAPA, Andrea Brandão. **O professor coletivo na perspectiva do trabalho docente da tutoria**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/app/webroot/34reuniao/images/trabalhos/GT16/GT16-849%20int.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2013.

DEWEY, John. **How we think**. Lexington: D. C. Heath, 1933.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina *et al.* **Manual de normalização de publicações técnico-científicas**. 7ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

FREIRE, Paulo. Impossível existir sem sonhos. *In*: FREIRE, A. M. A. (Org.) **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001. p. 35-54

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 21ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. *In*: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 51-76.

MATEUS, Elaine Fernandes. Educação contemporânea e o desafio da formação continuada. *In*: GIMENEZ, T. (Org.). **Trajatórias a formação de professores de línguas**. Londrina: Editora UEL, 2002. p. 21-40.

MILL, Daniel. **Docência virtual**: uma visão crítica. Campinas: Papirus, 2012.

NESPOR, Jan. The role of beliefs in the practice of teaching. **Journal of Curriculum Studies**, v. 19, n. 4, p. 317-328, 1987.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Os professores e sua formação**. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote. 1995.

PAJARES, Frank M. Teachers' beliefs and educational research: cleaning up a messy construct. **Review of Educational Research**, v. 62, n. 3, p. 307-332, 1992.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. *In*: NÓVOA, Antônio. (Org.). **Os professores e sua formação**. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote. 1995. p.92-114.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

PERRENOUD, Philippe. Administrar sua própria formação contínua. *In*: PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, Selma; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHÖN, Donald. **The reflective practitioner: how professionals think in action**. London: Cambridge Circus, 1983.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. *In*: NÓVOA, Antônio. (Org.). **Os professores e sua formação**. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote. 1995. p. 77-92.

TEIXEIRA, Inês A. Castro. **A monografia e a redação de trabalhos acadêmico-científicos**. Disponível em:

http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?ID_PROJETO=27&ID_OBJETO=32514&tipo=ob&cp=000000&cb=. Acesso em: 15 ago. 2016.

UFOP. Conselho Ensino Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto. **Resolução CEPE 7.215, de 29 de junho de 2017**. Dispõe sobre aprovação da reforma do Projeto Político-Pedagógico e Regimento do Curso de Especialização de Práticas Pedagógicas. Disponível em: <http://www.soc.ufop.br/public/cepe> Acesso em: 1 mai .2017.

VALENTE, José A. **A interação entre aprendizes nas comunidades virtuais de aprendizagem: oportunidades de aprender e identificar talentos**, 2010. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/endipe/livros/Livro_3.PDF> Acesso em: out. 2011.

VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. Tentativas de construção de uma prática renovada: a formação em serviço em questão. *In*: ALMEIDA FILHO, José

Carlos Paes (Org.). **O professor de língua estrangeira em formação.**
Campinas: Pontes, 1999. p. 29-50.

VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. Teoria e prática na formação pré-serviço do professor de língua estrangeira. In: GIMENEZ, Telma (Org.). **Trajetórias na formação de professores de línguas.** Londrina: Editora UEL, 2002, p. 59-76.

ZEICHNER, Kenneth. M. Formação de professores: contato direto com a realidade da escola. **Presença Pedagógica**, v. 6, n. 34, p. 05-16, 2000.

ZEICHNER, Kenneth. M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas.** Lisboa: Educa, 1993.

ZEICHNER, Kenneth. M.; LISTON, Daniel. P. **Reflective teaching: an introduction.** Mahwah: Lawrence Erlbaum, 1996.

Apêndice 1: Programa de extensão Pedagogia Diferenciada: práticas exitosas do ensino, da pesquisa e extensão

Coordenação: Márcia Ambrósio (UFOP)

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e o Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE/CEAD/UFOP), por meio de seus Cursos a distância — Práticas Pedagógicas (especialização), de Licenciatura em Pedagogia, Geografia realizou em 2021 o Webinário de Pesquisa em Educação. O Webevento objetivou produzir um material formativo para ser usado no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas (especialização). Tal ação foi aberta aos professores (as) e pesquisadores(as) do Brasil e obteve cerca de 800 inscrições na Plataforma da UFOP ABERTA e uma alta audiência de participações e interações nas webconferências. Diante das avaliações positivas desta atividade de formação, a partir de 2022 passamos a oferecer o Programa de extensão — Pedagogia diferenciada — práticas exitosas do ensino e da pesquisa em educação (2022 a 2017), com a finalidade refletir sobre metodologias e linhas de investigação. Outrossim, apresentar-se-á por intermédio das ações do Programa uma relação pedagógica geradora de oportunidades formativas, gestadas por meio das atividades curriculares diferenciadas e inclusivas. O título e a concepção do Programa têm inspiração em uma obra de Philippe Perrenoud intitulada de *Pedagogia diferenciada: das intenções às ações* (1999). Ademais, o Programa passou a contar com a parceria de outros Departamentos da UFOP e instituições parceiras — Rede Internacional de Ações Coletivas de Universidades — RIA, Grupo de Estudos Multiculturais da UFRJ, FE/UFRJ.

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS WEBCONFERÊNCIAS E PODCAST: LINKS E QR CODE

Como espaços de guarda e divulgação das produções acadêmicas, serão usadas nossas redes sociais — *blogs* específicos, sites, Facebook, e-mail, *Spotify* e Canal do *YouTube* Pedagogia Diferenciada. Para acesso às gravações das Webconferências e *playlists* consulte os endereços eletrônicos, conforme links e QR code a seguir indicado:

Instagram: @e.pedagogiadiferenciadaufop

Link: <https://www.instagram.com/e.pedagogiadiferenciadaufop/>

YouTube: Pedagogia Diferenciada

Link: <https://www.youtube.com/@pedagogiadiferenciada7616>

YouTube: Professora Márcia Ambrósio DEETE

Disponível em: <https://www.youtube.com/c/M%C3%A1rciaAmbr%C3%B3sio>

E-mail: ped.diferenciada@ufop.edu.br

AÇÕES DO PROGRAMA PEDAGOGIA DIFERENCIADA: PODCAST E PLAYLIST

Todas as webconferências podem ser consultadas da obra *Tendências da Pesquisa em Educação* (AMBRÓSIO, 2023). Seguem os links do *Podcast* e das *playlists* para consulta e divulgação.

Spotify Pedagogia Diferenciada

<https://open.spotify.com/show/0JXvqZd6wk1MtV-QzEcPQYZ?si=BftkgdcrRJaz1Van9-eEQA>

Playlist do Webinário Pesquisa em Educação

Link: <https://youtube.com/playlist?list=PLg1jB-y3yIBIJFXsvxypRu3qtbcHc7II4>



Link do canal Pedagogia diferenciada
<https://youtube.com/@pedagogiadiferenciada7616>

QR Code:



Playlist do Webinário Didática, multiculturalismo e saberes
<https://youtube.com/playlist?list=PLg1jB-y3yIBnVFmElgSO5egCAECwfF7Vd>

QR Code:



Laylist do Webinário Portfólio/E-Portfólio/Webfólio de aprendizagem
https://youtube.com/playlist?list=PLg1jB-y3yIBlq3ls4EHpQXc5_m_rrRzHx

QR Code:



Playlist do Corpo Brincante

Link: <https://www.youtube.com/channel/UCjqe6UeJC1v-jruRz2jvfhA>



2º Seminário virtual o corpo brincante – Brincantes
professores e o brincar das crianças

https://youtube.com/playlist?list=PLg1jB-y3ylBmxMtysT8illZ75zWri_bjv



Playlist do 3º Seminário Virtual O Corpo Brincante e o uso dos
jogos no processo educativo

<https://youtube.com/playlist?list=PLg1jB-y3yIBk2jci27Rxxw9DHTb4Qfc73n>

QR Code:



Playlist das Webprosas do O Corpo Brincante e o uso dos jogos de tabuleiro no processo educativo

<https://youtube.com/playlist?list=PLg1jB-y3yIBn2XjtfXaxe9HzQyjcMS4Ze>

QR Code:



Playlist do Webinário Ana(s)

<https://youtube.com/playlist?list=PLg1jB-y3yIBlvxnt3VtSsa4Uvf1NQT33A>

QR Code:



Playlist - Currículo escolar
<https://youtube.com/playlist?list=PLg1jB-y3yIBnSZ9d0p0Mbu6DiraFeRcwt>

QR Code:



Playlist do 1º Webinário de Práticas Pedagógicas: Vidas de professores(as) e as múltiplas linguagens no processo educativo

https://youtube.com/playlist?list=PLEKVhYJup4vXcE1dF_EcRqBKNkCU1DP3T

EQUIPE DE TRABALHO DO PROGRAMA PEDAGOGIA DIFERENCIADA (2022)

Bolsistas de Extensão

O Corpo Brincante, os jogos e o e-Portfólio

Yasmin Natally de Oliveira Liberato (Curso de Pedagogia EAD/DEETE/UFOP)

Portfólio/webfólio de aprendizagem: inovação no processo de ensinar, aprender e avaliar

Bruna Favarato (Curso de Pedagogia EAD/DEETE/UFOP) e Jader Loures

Webinário Currículo, Didática(s), Multiculturalismo e Saberes

Mônica Maria Fernandes de Paula Santos (Curso de Pedagogia EAD/DEETE/UFOP)

Webinário Alegria de ensinar -

Camila Amaral Pereira e Lucas de Vasconcelos - Voluntário (Curso de Pedagogia EAD/DEETE/UFOP)

Bolsista de Pesquisa

Jader Loures (Curso de Artes Cênicas DEART/UFOP)

Mônica Maria Fernandes de Paula Santos (Curso de Pedagogia EAD/DEETE/UFOP)

Equipe de elaboração do *Podcast* Pedagogia Diferenciada

- Profa. Dra. Márcia Ambrósio - Coord.do Curso de Práticas Pedagógicas
- Profa.Dra. Helena Azevedo Paulo de Almeida - Curso de Práticas Pedagógicas
- Professor Dr. Clayton José Ferreira - curso de Práticas Pedagógicas
- Monitor de Comunicação – Henrique Chiapini Pereira - Curso de Práticas Pedagógicas

Lançamentos das Obras publicadas e referências nos projetos de extensão

- O uso dos jogos dos jogos de tabuleiro e do e-portfólio do corpo brincante no processo educativo (Volume I);
- Cadernos Didáticos: O uso dos jogos de tabuleiro no processo educativo (Volume II)

Produtos disponíveis no site E-portfólio do Corpo Brincante –

www.e-corpobrincante.ufop.br

Autores: Márcia Ambrósio e Eduardo Mognon – Editora CRV – 2020.

O Uso do Webfólio e das Tecnologias no Ensino de Física”, disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/webfolio-tecnologias>

Índice Remissivo

A

ação 20, 33, 34, 35, 50, 52, 63, 86, 103, 105
alternativas 20, 34
alunos 20, 25, 34, 35, 36, 58, 61, 65, 69
aprender 20, 35, 103, 111
atuação 20, 22, 28
avaliações 18, 19, 21, 41, 45, 47, 69, 105

B

Brasil 20, 24, 28, 32, 36, 42, 77, 81, 103, 105

C

calendário 19, 20, 41, 47, 48, 57, 58, 89,
94, 95, 99
conhecimento 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34,
39, 44, 46, 52, 58, 60, 64, 99
construção do conhecimento 39, 44, 46
crenças 24, 32, 35, 36
curso 17, 21, 25, 29, 44, 47, 48, 49, 53,
57, 58, 60, 62, 63, 66, 67, 76, 77, 79, 88,
91, 93, 95, 96, 99, 100
Curso de Especialização em Práticas
Pedagógicas 17, 18, 20, 21, 23, 27, 28, 29,
38, 39, 40, 44, 49, 50, 54, 55, 56, 64, 65,
70, 71, 72, 100

D

Departamento de Educação e Tecnologias
(DEETE) 74, 75
disciplinas 18, 19, 20, 21, 39, 40, 41, 42,
44, 46, 47, 48, 49, 64, 65, 68, 69, 71, 72,
81, 91, 93, 94, 97, 99
diversidade 28, 39, 52, 56, 82
docente 17, 18, 20, 21, 27, 28, 33, 34, 39,
41, 43, 44, 46, 49, 52, 59, 60, 61, 63, 64,
71, 72, 75, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94,
97, 98, 101, 102

E

educação 20, 21, 22, 25, 26, 28, 35, 36,
39, 42, 43, 45, 46, 50, 51, 52, 63, 65, 71,
72, 74, 76, 83, 84, 95, 101, 105
educação básica 20, 39, 43, 50, 95
encontros presenciais 17, 30, 39, 41, 46,
48, 50, 86, 95, 99
ensinar 20, 35, 36, 103, 111
ensino a distância 80, 81

F

formação de educadores 76
formação de professores 24, 32, 35, 36, 71,
102, 104

G

gestão 39, 45, 83

I

identidade pessoal 25, 33
interdisciplinaridade 39
investigação 24, 25, 32, 33, 35, 37, 39, 42,
45, 57, 102, 105

M

matriz curricular 39, 45

O

oficinas 20, 39, 41, 53, 57, 66, 88, 89

P

paradigma reflexivo 24, 32
participação 19, 47, 88
prática reflexiva 25, 32, 33, 36, 37
práticas pedagógicas cotidianas 39
presencial 17, 19, 21, 29, 30, 48, 61, 68,
71, 88, 99

produção audiovisual 20, 39, 44, 49, 59,
88, 98
profissionais 20, 25, 26, 28, 29, 33, 34, 45,
60, 64, 65, 103
profissional reflexivo 24, 32, 43, 103

Q

qualidade da educação básica pública 39

R

reflexão 22, 24, 25, 26, 27, 32, 33, 34, 35,
36, 86, 88, 102
reformas educativas 24, 32
relação teoria/prática 39

S

seminários 19, 39, 41, 58, 66, 88

T

TCC 19, 20, 21, 39, 40, 41, 44, 47, 49, 50,
53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66,
68, 71, 88, 97, 98
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 19,
20, 21, 39, 41, 65
trabalhos 17, 24, 26, 29, 32, 36, 41, 57, 60,
62, 66, 85, 88, 94, 97, 102, 103

U

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
64, 74, 75, 77, 78, 82, 83

Coleção Práticas Pedagógicas

www.pimentacultural.com

Projeto Político-Pedagógico do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas



Universidade Federal
de Ouro Preto



DEETE
Departamento de
Educação e Tecnologias



PREFEITURA MUNICIPAL DE
SANTA CRUZ DO ESCALVADO
"RETOMANDO O PROGRESSO"
1964-2014



RIO DOCE



pimenta
cultural